

Lúcio Cavalcanti

*o ensino fundamental no*

# Acre

COLÉGIO ACREANO

CU



Edições  
Governo do Estado



*o ensino fundamental no*

**ACRE**



GOVERNADOR DO AMAZONAS  
**OMAR AZIZ**

VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS  
**JOSÉ MELO**

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA  
**ROBÉRIO BRAGA**

SECRETARIA-EXECUTIVA  
**ELIZABETH CANTANHEDE  
MIMOSA PAIVA**

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE LITERATURA  
**ANTÔNIO AUSIER RAMOS**

**CULTURA**  
Secretaria de Estado

Av. Sete de Setembro, 1546  
69005-141 – Manaus-AM-Brasil  
Tels.: (92) 3633-2850 / 3633-3041 / 3633-1357  
Fax.: (92) 3233-9973  
E-mail: [cultura@culturaamazonas.am.gov.br](mailto:cultura@culturaamazonas.am.gov.br)  
[www.culturaamazonas.am.gov.br](http://www.culturaamazonas.am.gov.br)

om ximo  
fund  
am  
om  
ta  
m

LÚCIO CAVALCANTI

*o ensino fundamental no*

# ACRE

CULTURA



Edições  
Governo do Estado

© Lúcio Cavalcanti, 2013

EDITOR **Antônio Ausier Ramos**

COORDENAÇÃO EDITORIAL **Jeordane Oliveira de Andrade**

CAPA E PROJETO GRÁFICO **Ângelo Lopes**

FINALIZAÇÃO **Gráfica Moderna**

REVISÃO **Clynio Maurício Saunier Cavalcanti**

NORMALIZAÇÃO **Ediana Palma**

C376e Cavalcanti, Lúcio.

**O ensino fundamental no Acre.** / Lúcio Cavalcanti. – Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2013.

108p. ; 16x23cm.  
Inclui Referências Bibliográficas.

ISBN 978-85-64218-64-2

1. Educação – Acre (Estado). 2. Ginásio Acreano.  
3. Associação Acreana – Educação. I. Título.

CDU 37 (811.2)

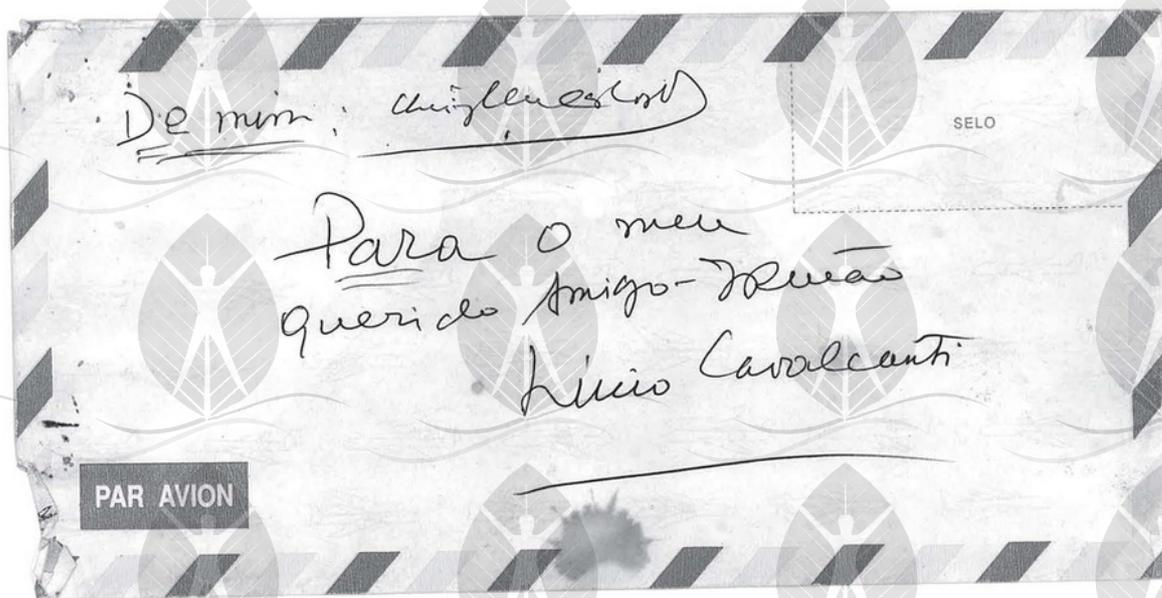


SÚMARIO

1. À guisa de prefácio . . . . . 7
2. Considerações exordiais . . . . . 13
3. O Ensino Fundamental no Acre . . . . . 29
4. Agradecimento especial . . . . . 73
5. Decreto n.º 93, de 1.º de junho de 1942 . . . . . 75
6. Quadro de Honra . . . . . 103



{ À GUIA DE PREFÁCIO  
documento de Luís Cláudio Castro e Costa:



São José dos Campos, 15 de junho de 1999

Queridíssimo Amigo Lúcio Cavalcanti:

Em nosso telefonema de 7 do corrente mês, conversamos muito e me convidaste para prefaciar teu MARIÚ-confissões de um ex seminarista. Em seguida, chegou tua carta oficializando o convite que muito alegrou este teu amigo. Estou à tua disposição para a honrosa incumbência. Aguardo os originais com o interesse do irmão que muito te admira e que, como sabes, é também um ex.

Recebi teu belo livro ÍNDIO e outras poesias. As que li -reli, bebi-as de um gole. E me embriaguei de beleza. Falarei depois a respeito e com respeito.

Estou ansioso a esperar o teu Documentário que sairá brevemente, com prefácio do nosso Barão Geraldo Mesquita, sobre o panorama educacional do Acre da nossa juventude. Isso é mais do que ótimo. Vivemos juntos o começo dessa história, numa terra que era então um campo enorme e deserto, à espera de obreiros para cultivá-lo. Chegamos a integrar uma heróica mão-de-obra para essa tarefa. Éramos um punhado de jovens idealistas a liderar uma luta corpo a corpo contra velhas estruturas rotas, em vias de total desmoroamento moral.

Foi no início da década de 1940, já vai mais de meio século. Haja memória!

Era governador o Dr. Epaminondas Martins. Em boa hora, assumiste a direção do Ginásio Acreano e logo conseguiste realizar, com tua equipe, na qual tive o privilégio de tomar parte, reformas imprescindíveis para o bom andamento das atividades escolares. Em primeiro lugar, pôr um fim à fusão inconciliável de Ginásio com Escola Normal. Tudo ficou bem definido em sua própria área, de acordo com a legislação federal para o ensino secundário.

Naquele tempo, a Associação Acreana de Educação era o órgão da Administração territorial que tinha sob sua tutela o Ginásio Acreano. Quando Epaminondas Martins deixou o Governo, aconteceu um fato bem característico da mentalidade reinante. Ocupou a Presidência da Associação Acreana de Educação o Sr. Flaviano Flávio Baptista. O primeiro ato desse antigo político do Acre foi nomear seu genro Rubens Carvalho como professor do Ginásio e, em seguida, sua própria filha, Miraceli Baptista de Carvalho como

Secretária daquele estabelecimento de ensino, do qual ela era aluna da 5ª Série. A titular do cargo era Izaura Macedo Maia, funcionária experiente, de ótimo conceito. Foi um escândalo que deixou perplexa a Congregação do educandário. Como podia uma aluna ser a Secretária de um Ginásio onde ela própria estudava! Ato absurdo, espúrio e escandaloso, tanto sob o aspecto ético quanto jurídico. Digam-se de passagem que o GA estava já funcionando a pleno, dentro dos trilhos legais em vigor, com seu corpo docente selecionado para cada disciplina.

A fase era também de mudança de Governo do Território. Saía Epaminondas Martins e entrava o Capitão Oscar Passos. Inaugurava-se a "era dos técnicos," como gracejava o espírito retrógrado da época. Pois bem, entre os valores trazidos pelo novo governante havia um, de particular interesse para a causa da educação, o Behring, a quem foi confiada a direção do setor educacional, como Diretor do Departamento de Educação e Cultura, o DEC. Tornava-se inadiável possibilitar-lhe tomar pé no escabroso terreno surgido pelo ato do presidente da AAE. Precisávamos alertar o novo dirigente. Fomos, então, à sua presença: tu, meu amigo, na qualidade de Diretor do Ginásio e eu, como professor do mesmo.

Behring entendeu de pronto a gravidade da situação. Disse-nos que ia examiná-la com atenção e pediu-nos sigilo face ao perigo das implicações que pudessem criar dificuldades ao novo governo.

Depois de uma pequena pausa de silenciosa espera, eis que explode a grande notícia: estava encampado pelo Governo do Território o Ginásio Acreano! Extinta estava a Associação Acreana de Educação. Vida nova para o nosso Ginásio Acreano, agora subordinado diretamente ao DEC. Destituída Miraceli, foi reintegrada nas suas funções de Secretária Izaura Macedo Maia. Temos, amigo Lúcio, nós dois, a satisfação de haver contribuído para esse desfecho histórico, com nosso idealismo de jovens de caráter não poluído. O velho casarão do Ginásio, onde os dois começamos a nossa lida, foi trocado por um novo e belo prédio, construído especialmente para essa finalidade, na Avenida Epaminondas Jácome.

\* \* \*

Dezenove anos voaram num piscar de pálpebras... Com a chegada do ano da graça de 1963, este teu amigo que desde 1945

tomar posse no cargo de Secretário de Estado da Educação e Cultura do primeiro governo constitucional do Acre-Estado. Tive o prazer e a honra de ser convidado pelo jovem Governador eleito, José Augusto, nosso ex-aluno do Ginásio Acreano e amigo. Preparei um Plano Estadual de Educação e Cultura, dentro da realidade acreana, tão conhecida nossa. Não consegui executá-lo por inteiro. O famigerado Golpe Militar não me deixou. Dois atos simultâneos, no entanto, pude realizar e deles muito me orgulho. Um foi o Teatro-Escola do Acre, com a peça O Príncipe Valente, de Orlando Miranda, teatrólogo carioca que levei comigo. O elenco foi selecionado entre os valores acreanos. Depois de muito bem ensaiado, fizemos a estréia no Auditório no Ginásio e a renda foi destinada a fins beneficentes. A peça foi levada aos municípios do Estado. O outro ato foi a implantação do Método Paulo Freire de Alfabetização de Adultos, após uma experiência-piloto de estupendo êxito. Com apenas algumas semanas de aprendizado, rudes seringueiros analfabetos, acostumados apenas a sangrar seringueiras, escreveram cartas a suas famílias deixadas no Nordeste. Esse resultado foi obtido graças à colaboração de um técnico competente e dedicado, que também levei comigo, o Hêlio Cury. Bem sabes qual foi o nosso prêmio: suspensão dos nossos direitos políticos como SUBVERSIVOS. Com isso fui demitido do meu emprego de 20 anos, por concurso público, como técnico em comunicação social, no IBGE. O Cury e eu fomos os únicos punidos, no Estado do Acre. Por que só nós dois? Coincidência? E logo no primeiro Listão! Eu já tinha chegado de volta ao Rio. Recebi a notícia pelo rádio. O lugar onde eu estava e o que fazia, depois te conto.

Apesar de tudo isso, estou vivo e continuo o mesmo romântico de sempre, apenas mais escolado, com meus oitenta anos no lombo.

\* \* \*

Gostei do teu novo visual no teu livro anterior, o sobre o SESI, e neste de poesia. Estás completamente outro! É algo surpreendente, qui me dêpasse. Que fizeste daquela magreza de asceta ou daquele pracinha convocado pra guerra, que conheci. Seja como for, melhoraste de estampa. Quanto a este teu amigo, quem me viu antes e me vê depois, jura que não mudei nada; continuo a mesma porqueira de sempre.

Entretanto, bonitos mesmo são teus poemas. Destaco, por questão pessoal, "O Sonhador e o Poeta", dedicado ao Jorge Tufic. Conheci-o em Manaus, no lançamento do meu O DIA DA IRA; depois, estive com ele na UBE de São Paulo e fui ao lançamento do livro dele na Livraria Teixeira. Desde Manaus adotei-o como irmão. O cabra é de raça mesmo. Agora está morando em Fortaleza.

Li com paixão "O Sonho de Deus". E também "Atalaia". É a mais bela praia que conheço. E olha que não são poucas. Nas tuas impressões, a minha devoção por ela cresceu, temperada pela saudade. Bem fizeste em dedicá-la à tua Celene. A vida desfila pujante e pungente em "Juca de Taubaté". Mas... pra que tantos destaques... não quero ser injusto para os demais poemas. Como te disse no começo da carta, gostei de todos.

\*\*\*\*

Minhas atividades.... que tenho feito? Continuo a trabalhar com afinco no meu novo romance, O COVÃO, que tem como pano de fundo a nossa Manaus de antigamente. Tenho prontas 157 folhas e ainda preciso escrever tanta coisa para fechar a trama comme il faut.

Com esta, estou te mandando o meu estrangeiro DIE VERZAUBERUNG DER WASSERGÖTTIN – und andere Geschichten vom Amazonas. Vais ser obrigado a recordar o nosso alemão, de saudosa memória. Observa que "mãe das águas", pra eles, nada significando, passa a ser "deusa das águas" – aliás, tão bonito quanto! Pena que recebi poucos exemplares. Distribuí alguns para o Instituto Goethe e Consulado da Alemanha em São Paulo. Quis opiniões sobre a tradução. Gostei do que me disse o Goethe, verbalmente, e, em carta, o Consul Adido Cultural, Raymund Adams, pelo Consul Geral. Coloquei uma xerox dentro desta. Aliás, dentro do próprio livro.

O que os meus patrícios não sabem é que não podem ler esse livro se não souberem alemão. Não existe no original brasileiro: O FEITIÇO DA MÃE DAS ÁGUAS – e outras histórias das Amazonas. Bem que ofereci ao Governo do Amazonas, quando do Mestrinho. Ele mandou examinar a obra, foi considerada boa, mas não havia verba para publicação. Ofereci, então, a amigos alemães. O interesse foi tão grande, que virou livro com ilustrações e mais:

livro, em Frankfurt, na qual a "Deusa das Águas" não tomou parte por não ter ficado pronta a tempo.

É isso aí, amigo Lúcio, parece mesmo que ninguém é profeta em sua terra. Mas, a culpa talvez seja minha. Se for, é involuntária. Não tenho como lema o ubi bene ibi patria dos cínicos. Nada nem ninguém me impediu de amar o meu berço. Meu amor por ele é uma questão de instinto, que me anima a colocar minha terra em todos os meus escritos.

Aqui, sinto-me bem, só com minha mulher, a Zezé (Maria José, naturalmente), que não conheces, que desposi há 30 anos. São José dos Campos, embora a menos de cem quilômetros da Capital, é, ainda, edênica, mesmo com as indústrias. Elas não são poluentes. Sabes que moro no "Jardim" delas.

A localização da Cidade é espetacular, na encosta da Serra do Mar, a meio caminho dos picos gelados da Mantiqueira, onde respira Campos do Jordão - sob temperaturas abaixo de zero no inverno - e as praias paradisíacas (só perdem para Atalaia) do nosso litoral. Além de tudo isso, situa-se entre as megalópoles Rio e São Paulo, onde moram as nossas respectivas crias. Zezé e eu estamos cultivando o nosso jardimzinho doméstico, para melhor aproveitamento do nosso otium cum dignitate.

\*\*\*\*

Bem, querido amigo, encerro aqui esta imensa carta, que bem pode ser definida como documento-desabafo-sentimental-desaudade. Recomendações à Celene, filhos e netos. Já tens bisnetos? Eu tenho nove. O mais velho já completou 16 anos. Espero ainda pedir: "meu neto, dá cá teu neto". Todos são oriundos das minhas filhas Ana Marízia e Miriam. É que bem cedo comecei a produção.

Aquele abraço bem achampanhado deste teu amigo-irmão, sempre fiel.





## CONSIDERAÇÕES EXORDIAIS

Trinta e dois anos após havermo-nos afastado, em caráter definitivo, do mais velho e querido Território, hoje Estado, em apreciável deslanche, no fim da primeira quinzena de março de 1979, a Ordem da Estrela do Acre me colou expressivo galardão, em cerimônia marcante, presidida pelo Governador Geraldo Mesquita, assessorado pelo Chanceler Francisco Sette.

Pretendíamos ler, na ocasião, um discurso, que escrevêramos para o evento, mas decidimos transformá-lo em artigo, que publicamos em O Jornal, Edição de 16.03.79, sob o título Obrigado, irmão! – que o decano da imprensa baré, nosso

quase centenário Jornal do Comércio, reestampou dois dias depois, ou seja, a 18.03.79.

E, por haver conotação entre o ali estereotipado e o trabalho que ora lançamos decidimos transcrevê-lo, na íntegra, em seguida:

“Em 1971, no mês de março, visitou-nos, em nosso escritório de advocacia, de surpresa, nosso bom amigo e colega Luís Higino, trazendo à mão um telegrama com a seguinte redação:

Representação, para Professor Lucio Cavalcanti GA – 179 – 11-3-71 Tenho honra e prazer levar conhecimento do ilustre amigo que nesta data vg ocasião minha despedida Colégio Acreano vg inaugurei solenemente seu retrato sob aplausos gerais dos Professores et estudantes vg numa homenagem ao antigo mestre deste educandário et Diretor de Educação do então Território pt Repito eh nosso reconhecimento ao bravo patrício que soube fincar as colunas que serviram de sustento ao Acre de hoje através da Educação pt cds sds Governador Jorge Kalume”.

Acabamos a leitura do radiograma sob forte impacto emocional. E, achamos singular o fato de após quase vinte e cinco anos de afastamento desta terra, um governante que conhecíamos então apenas de referências, ter tido a preocupação de revolver o passado e exumar, do silêncio a que havia sido relegado nosso nome e nossa luta, em áreas pioneiras da Educação, e reavivá-lo, para conhecimento (e reconhecimento) de novas gerações – gesto que muito maior vulto assume, por vestir-se de inusitada roupagem, nestes dias em que parece haver premeditado propósito de obnubilar-se o mérito das criaturas, escondendo-se, muitas vezes, maldosamente, o que de bom realizam, como já fizera sentir Shakespeare, no discurso de Marco Antônio diante de Cesar morto, nestes versos lapidares:

“The evil that men do lives after them, the good is oft interred with their bones...”

(O mal que os homens fazem vive ainda depois deles, o bem é que quase sempre enterrado com seus ossos...)

Oito anos depois, eis que somos outra vez lembrados por novo governante da Terra de Plácido de Castro, afastado, ontem, por término de mandato, do curul suprema do executivo estadual acreano, após haver pelejado, com o coração e com a alma, por seu torrão de berço, em favor do qual deixou obra de base, cuja globalidade não aparece de modo imediato, mas que será julgada e justificada pela posteridade – grande beneficiária dela, Geraldo Mesquita, que prezamos como amigo e como irmão, alvejou-nos com a flama candente de seu coração magnânimo, fazendo-nos partícipes do seletto grupo de agraciados da Ordem da Estrela do Acre, galardão que tem sido conferido a personalidades ilustres que levaram a vias de concretização trabalho inobscurecível em prol da terra e da gente acreanas. Ao tomarmos conhecimento – por singular coincidência através do mesmo mensageiro que nos trouxera a mensagem radiográfica de Kalume – da decisão do ilustrado homem público, de agraciar-nos com a lãurea expressiva, fizemos uma austera autocrítica, um escrupuloso exame de consciência, perquirindo-nos sobre se éramos realmente dignos da insígnia evocadora do feito de heróis legítimos, que



derramaram seu sangue dando muitos a própria vida, pela integração deste solo ao seio augusto da Pátria. E, sem qualquer resquício de superestimação como também sem a menor sombra de falsa modéstia, anuímos à honrosa propositura, razão por que estivemos neste pedaço de chão amazônico nestes recentes dias...

Colocamos, com orgulho, a medalha – símbolo em cima do coração e, à hora em que éramos agalardoados, reavivamos mentalmente, a coragem e a determinação do bravo caudilho Plácido de Castro e seus intemoratos falangiários e de outros nomes não menos dignos de respeito e culto, de homens que tomaram a peito a ingente e sacrificosa missão de ajudar este pedaço do Brasil a empreender a gloriosa e irrecuável jornada no rumo do futuro, dando tudo de si, no passado como no presente, para alicerçar em termos irreversíveis, seu desenvolvimento, valorizando o ser humano e seu habitat, plasmando, com amor, o bem estar, a paz, o progresso da comunidade da área, que escreve – sabe Deus com que enormes desgastes físicos e mentais – uma das mais soberbas páginas da história da civilização brasileira!

Pisamos o chão da Acreânia pela primeira vez nos idos de 1940, quando governava o velho Território, o esculápio bahiano Epaminondas Martins. E, ao lado de um punhado de mestres competentes, cujos nomes estereotipamos na edição de 13, último, do periódico associado Rio Branco, integramo-nos à cruzada de dar sentido e vida novos ao Ginásio Acreano, estabelecimento em que o começamos a atuar como professor de Latim e Secretário e a cuja direção fomos guindados pouco tempo depois. Promovemos – e nossos ex-alunos sabem-no muito bem – verdadeira revolução no instituto de ensino fundamental. Passaram a funcionar as aulas de Educação Física, matéria até então inexistente ao currículo da Casa – ainda que obrigatória por lei; fizemos inaugurar o Grêmio Estudantil Epaminondas Martins, para os ginasianos; compusemos o Hino do GA e demos particular ênfase ao esporte. E o Ginásio Acreano acabou assumindo a liderança da vida social da cidade de Rio Branco – como não poderia deixar de ser nas circunstâncias da época.

Partimos, logo que concluímos a estrutura do mais velho estabelecimento de ensino secundário

da área, para um novo campo de ação. Entrosamo-nos no Departamento de Educação e Cultura e, como inspetor escolar sem remuneração de qualquer natureza, varejamos florestas, cruzamos varadouros e picadas lamacentas, na lombança de muares e cavalos cedidos pela Guarda Territorial, levando assistência e orientação pedagógica a longínquas escolas de seringais do centro – e das margens do rio Acre. Após concurso para Técnico de Educação, fomos nomeado Inspetor de Ensino do DEC, órgão do governo que chegamos a dirigir, substituindo o velho companheiro e saudoso amigo Humberto Soares da Costa, como salientamos no artigo suso referenciado – na administração do operoso Governador Luís Silvestre Gomes Coelho.

Em anos seguidos de luta idealista – demos aulas ao lado de professores da boa prata de casa, inclusive Geraldo Mesquita, sem percebermos um ceitil, por elas, na Escola Técnica Acreana de Comércio e no próprio Ginásio Acreano – temos certeza de haver cumprido nosso dever e colaborado com patriótico entusiasmo pela educação da infância e juventude acreanas e, de consequência, pelo desenvolvimento da terra em que passamos

os mais duros, mas, sem dúvida, os mais felizes anos de nossa vida!

Aqui, contraímos matrimônio com a filha do sempre lembrado Capitão Clynio Tavares Brandão – do Exército Acreano, Ajudante de Ordens do Plácido de Castro – e da saudosa mestra Hormezinda Magalhães Brandão; e três de nossas filhas nasceram neste chão querido.

Perdoem-nos os pacientes leitores este ligeiro retrospecto, esta digressão que julgamos necessários. Por isso que já lá vão quase quarenta anos de muita gente há-de perguntar-se, com justificada curiosidade, por que Kalume e, agora, nosso querido Barão, lembraram-se de nosso nome, para prestar-lhe homenagens tão significativas?

Não poderemos deixar de externar ao carismático Governador Mesquita, antes de viajarmos de regresso a Manaus, nosso melhor agradecimento, pelo singular momento que inscreveu nos anais de nossa vida – do mesmo passo que desejar-lhe triunfos novos, não apenas em sua carreira política, senão que também no BASA, casa credi-

tícia que se perdeu um Diretor eficiente o utilíssimo, do expressivo gabarito de um Jorge Kalume, vem de receber, em seus quadros, um colaborador talentoso, responsável e, acima de tudo, profundo conhecedor da problemática regional, digno, a todos os títulos, da honrosa investidura que lhe vem de ser cometida – ele que é conhecido no Brasil inteiro como o Governador da Borracha!

Muito obrigado irmão! E vá em frente! E escreva mais uma página gloriosa em seu curriculum vitae, devotado, todo ele, ao interesse público, e, principalmente, à gente de seu torrão de berço – e tenha certeza, Barão, guerreiro bom e valente: o povo acreano imortalizará seu nome e sua memória, com inescusável justiça! Esse é um direito que você arrebatou com muita raça, muito ideal e muito amor!

Como complemento natural, até porque citado no trabalho retro transcrito, repetimos, em seguida, o artigo (De camarote...), dado à estampa de 13.03.79, no periódico filiado à grande família associada, Rio Branco, editado na capital acreana, *ipsis verbis*:

“Mais uma vez, de volta a estas rechãs queridas, a esta terra gostosa a que estamos vinculados por indeléveis laços de amor e de sangue – como sempre temos feito sentir enfaticamente. Aqui, antes mesmo de havermos completado nossa maioridade civil, viemos ter, pela primeira vez, em princípio de março de 1940, procedente de Manaus, convidado pelo governador Epaminondas Martins para lecionar Latim e secretariar o Ginásio Acreano e Escola Normal de Rio Branco. Os dois estabelecimentos, inexplicavelmente fundidos em um só, funcionavam num casarão de madeira, que lembrava na forma, gigantesca aeronave, pousada ali na esquina próxima ao palácio do governo, onde se localizou mais tarde o DOV, e hoje se ergue o imponente Palácio das Secretarias. Alguns meses depois assumimos a direção dos dois estabelecimentos xifópagos e, intencionalmente, trabalhamos para que da fusão esdrúxula, sobressaísse o Ginásio Acreano que, encampado mais tarde um pouco, pelo governo, (Administração Oscar Passos), se desvencilhou de sua desajustada companhia. No particular, devemos fazer uma ressalva oportuna para evitar-se qualquer falsa interpretação ao aqui enfocado:

em que pese ao anômalo acasalamento dos dois educandários, a primeira velha Escola Normal de Rio Branco produziu mestres de invejável cabedal cultural, como entre muitos outros se podem lembrar os nomes de Clarisse Lavocat, Elosira Vilarouca dos Santos, Chrisarubina Leitão, Jader Máia, Maria Eugênia Rebelo de Aguiar, Rosalina de Souza Silveira, Rosa Maria, Edila, Enna e Neuza Bayma, Esther Maia, Belkiss Rebello, Maria Augusta Rebelo, Maria Helena e Josefina Leal, Hilza Braga, Hilda Melo – preceptores notáveis a quem as gerações desta terra muito devem.

No Ginásio Acreano, pontificavam, à época, os velhos companheiros, amigos muito diletos, como Francisco d'Oliveira Conde, Flaviano Flávio Baptista, Mário de Oliveira, José Rodrigues Leite, Wagner Eleuthério, Paulo Eleuthério Filho, Jandira Ribeiro, Roberval Cardoso, Benedito de Souza Lima, Luís Cláudio de Castro e Costa, Julieta Peixoto Passos Galvão, Francisco Custódio Freire, Anselmo de Sá Ribeiro, José Vicente de Oliveira Martins, José Hermano Fernandes, Maria Hoyos Bentes, Levy Hall, Sá Nogueira, Maria Antonieta da Serra Freire Pontes, os quais, com entusiasmo

e alto espírito de renúncia e patriotismo, deram valiosa parcela de inestimável colaboração relativamente à formação moral e intelectual de várias progênes desta faixa telúrica noroestina da Pátria. Na discência do vetusto estabelecimento de ensino médio brilhavam, então, jovens de real mérito e que hoje atuam como desenvoltura e eficiência em várias províncias de atividades do País. Ocorre-nos, de imediato, os nomes de Geraldo Gurgel de Mesquita, Romeu Barbosa Jobim, Alfredo Cunha Wanderley, Anderson Reis, Raul, Renato e Ramiro de Souza Silveira, Cleber Lago do Vale Melo, Walter Felix, Raimundo Alves Dias, Eileen Guedes de Paiva e Melo, Olzaira e Olga da Paz Barros, Armando e Wilson Nogueira, Maria José Praxedes, Mário Maia, Raimundo Gomes de Oliveira, Joaquim Falcão Macedo, Antônio Maia, Raimundo Melo, Waldemar Marques da Silva, Márcio Barros e um punhado de outros valores que nos escapam à memória no momento.

Extinta a Associação Acreana de Educação, que mantinha os dois estabelecimentos de ensino, com a encampação do GA pelo governo territorial, a robusta Casa de Educação consolidou seu

prestígio como viveiro da Cultura fundamental da juventude da Acreânia, elevando-se mais tarde, à orgulhecedora categoria de Colégio Acreano – nome que lembra a primeira escola do Acre, plantada no coração da histórica e simpática Xapury.

Já na administração Silvestre Coelho, pelos idos de 1944, ressurgiu a Escola Normal, com vestes novas, enquadrada nos moldes pedagógicos devidos, ostentando em seu frontespício, o onomástico respeitável da figura marcante do INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, de que fomos correspondente oficial pelos idos de 40, no Acre) – o insigne educador Lourenço Filho. Foi nessa ocasião que apareceu no cenário do Ensino de Rio Branco, a Escola Técnica Acreana de Comércio – ETAC. Por uma feliz e singular coincidência, muito honrosa para nós, os dois novéis institutos de ensino foram inaugurados quando dirigíamos a Educação na área, em substituição ao querido e ilustrado colega amigo, Professor Humberto Soares da Costa, cargo em que fomos investidos através da Portaria n.º 72, de 21 de junho daquele ano. Novos administradores vieram em seguida, como Guiomard dos Santos, Valério

Caldas Magalhães, Coronel Fontenele de Castro, Jorge Kalume, Wanderley Dantas, Geraldo Gurgel de Mesquita e Joaquim Falcão Macedo, para dinamizar o deslanche irreversível do Acre, que teve, na sua transformação em Estado e na criação de sua utilíssima Universidade, sem qualquer desmerecimento à grandeza de seu passado histórico, dois fatos marcantes a dilargar os lindes do avanço e do desenvolvimento da Terra de Plácido de Castro, em termos verdadeiramente inabarcáveis.

Desta mesma coluna, nesse mesmo órgão publicitário Associado, certa feita, há alguns anos, estereotipamos nosso espanto ao pisar o solo acreano, depois de quase quatro lustros de ausência, diante do progresso de Rio Branco, sublinhando nosso desapontamento, ao procurar, em vão, ainda no aeroporto, e depois no centro da cidade, uma figura amiga, um conhecido do passado. Aliás, este pormenor foi muito bem pinçado por essa figura simpática de juriscultor, dublado de beletrista, que é o desembargador Jorge Araken em uma de suas suculentas produções literárias – num discurso pronunciado na despedida de Kalume, a quando do término de seu mandato de governador.

Esta cidade cresceu muito! E agora, Rio Branco, com suas ruas movimentadas, seu trânsito agitado, seus vistosos edifícios públicos, suas belas mansões particulares, sua vida intensa, seu próspero comércio e seu promissor Distrito Industrial – é, realmente, uma bela metrópole, gema de alto valor, plantada no âmago da selva, no coração da Planície!

Parece haveremos atingido nosso dúplice objetivo, ao repetirmos as colocações exordiais retrografadas, ou seja: o de justificar atitudes, muito honrosas para nós, tomadas por governantes sérios de notável performance na administração da coisa pública, no Acre, alvejando-nos com demonstrações incontroversas de carinho e atenção e de visível desejo de fazer justiça a um caboclo que marcou presença, na área sob sua jurisdição, com ações pioneiras no segmento do Ensino e da Educação – e, a outro aspecto, expor aos envolvidos em tais segmentos, e à sociedade acreana, que aquele caboclo tem credenciais bastantes para abordar a temática estereotipada na sumária produção bibliográfica que vem em seguida, porque estudou e vivenciou – com efetiva participa-

ção – os passos todos da caminhada da educação fundamental na Acreânia, a partir de seus lances iniciais até à extinção do curso científico.

\* \* \*

Um novo Sol radioso iluminou a Placidilândia, com fulgores de rara e comovente beleza, cristalizando, em realidade pétrea e irreversível, os sonhos e as esperanças da juventude que moureja no rincão histórico da Planície – a criação da esperada e muito bem vinda Universidade.

Alguém há de vir, em futuro não muito remoto, contar-lhe a empolgante história, perpetuando-lhe o conspecto altaneiro, ao dimensionar a grandeza soberba de sua imortal e inestimável presença, no concerto das múltiplas atividades educacionais do Acre – e de seu corajoso fundador: o Governador Jorge Kalume!



{ O ENSINO FUNDAMENTAL NO ACRE  
(*história sucinta*)

A Educação Fundamental despontou, no velho Território Federal do Acre, no início da década dos anos 30. Por aí, recrudesceu a luta dos precursores da ideia de fazer um Ginásio para a juventude acreana, que, então, tinha seus horizontes em matéria de instrução, circunscritos aos lindes do curso primário.

Famílias de posses mais folgadas enviavam seus rebentos para estudar fora, em cidades como a capital amazonense, Belém, Fortaleza, Rio de Janeiro e Salvador, de preferência.

Lembramo-nos de nomes que, naquela época e um pouco mais além da metade da década, estudaram em Manaus, no Colégio Dom Bosco e no Ginásio Amazonense “D. Pedro II”, como Djalma Batista, os irmãos Miranda, Benjamin e Francisco Paulo Magalhães Brandão, Miguel Ferrante além de outros que nos fogem à memória.

A idéia daqueles precursores crescia de volume e tomava forma, através de várias reuniões que se realizavam em Rio Branco, injetando entusiasmo crescente na comunidade de poucos mil habitantes.

Nunca soubemos de onde partiu o primeiro impulso, mas tivemos notícia da participação ativa de Madame Gonthier, de Manuel Passos Galvão e sua digna consorte Professora Julieta Peixoto Passos Galvão, de Nembri de Brito, de José Rodrigues Leite, Dalila da Silva Cravo, Flaviano Flávio Batista, Mercedes Pamplona, Roberval Cardoso e outros que se destacaram como legítimos pioneiros da arrojada iniciativa.

Preparado o terreno, o sonho se corporificou em realidade inconcussa, exatamente a **17 de julho de 1933**, com muita festa, discursos, palmas e foguetórios.

A ata, transcrita em seguida, fala, com eloquência, da fundação do primeiro estabelecimento de ensino secundário nas rechãs acreanas:

“Aos dezessete dias do mês de julho do ano de mil novecentos e trinta e três, foi inaugurado solenemente o **Ginásio Acreano** (o destaque não está no original); no prédio sito à rua Epaminondas Jácome, n. 38, presentes o senhor Doutor Interventor Federal, e todas as pessoas constantes da lista anexa. Foi iniciado o ato de fundação pelo Doutor Presidente Flaviano Flávio Batista, que, em ligeira exposição, disse dos esforços empreendidos para a organização deste Educandário e das esperanças acalentadas pelos autores da altruística iniciativa, ressaltando, com entusiasmo, o apoio das autoridades superiores e o valioso concurso do Senhor Interventor Federal, doutor Assis Vasconcellos. Logo depois, falou o senhor Manoel Eugênio Raulino, ora-

dor oficial, convidado pelo senhor Interventor, a quem o Presidente, como justa homenagem, entregara a direção dos trabalhos. A oração produzida por entre aplausos dos assistentes, versou, com lucidez, sobre a educação das crianças acreanas, incentivando a arrojada iniciativa, que futuramente colherá louros preciosos. Usaram da palavra, em seguida, o professor José Duarte, orador inscrito. Os Doutores José de Castro Monte e Ferreira Sobrinho, discorrendo, ambos, com brilhantismo sobre a obra iniciada sob tão grandes auspícios. Encerrou o ato o senhor Doutor Assis Vasconcellos, proferindo ligeira oração sob vibrantes salvas de palmas, onde expôs o seu ardente desejo de auxiliar, sempre, na medida de suas forças, o estabelecimento de ensino ora inaugurado, parabenizando os fundadores, estimulando-os com entusiasmo, bem como aos alunos matriculados, já em número de quarenta. Foi encerrado o ato solene por mim lavrada a presente ata que vai assinada por todos os membros da Diretoria. Ass.) Flaviano Flávio Batista, Hermano Fernandes e José Rodrigues Leite; Dr. Francisco Assis Vasconcellos – Leovegildo do Amaral – Manoel Fontenele de Castro – Francis-

co de Oliveira Conde – Roberval Cardoso – Felipe Meninéa Pereira – José Lopes de Aguiar – Mercedes de Oliveira Pamplona – Dalila da Silva Cravo – Nembri de Brito – Tadeu Duarte Macedo – Natalino da Silveira Brito – José Ferreira Sobrinho – Virgílio Neves de Lima – Rui Marinho – Osvaldo Pinheiro de Lima – Ten. João Donato de Oliveira Filho – Isidoro da Cunha Pereira – Ten. Francisco Modesto de Oliveira – Olintho Cavalcante – Manoel Barbosa de Araujo – Ten. Simão de Nantuo Castro – Antonio Craveiro – Manuel Eugênio Raulino – Manoel dos Passos Galvão – Jorge Felix Lavocat – Sizinha Costa – Clarisse Fecury – Waldir Costa Leonor Fecury – Helena Fecury – Manoel Tiago de Araújo – Praxedes da Silva – Cantídio Carvalho – Jayme Plácido de Paiva e Melo – Mário Guimarães – Júlio Mascarenhas – Madame Gonthier – Waldemar Torres da Costa – Clarisse de Souza Baptista – Maria Guiomar Alves de Melo – Amélio Vieira da Silva – Ruy Brandão – Lauro Alves Maia – Enoé Maia – Celisa Maia – Manoel Cassiano de Lima – Maria José de Oliveira – Raimundo Vieira de Souza – Febrônia Maria Cunha – Idalina Nobre Rolim – Bráulio Bezerra – Balbino Abraão –

Raul Felix Lavocat – Quintino Araújo – Jephetet Maia – Aristeu Cavalcante Lima – Sebastião Leite – Manoel Euzébio Barros – Antonio da Costa Gadelha – João Cândido Malveira – Antonio Rabelo -Francisco Paulo Magalhães Brandão – Sansão Campos Pereira – José Hércules Campos Pereira – Isis Vieira de Souza – Rodolfo de Oliveira – Sérvulo do Amaral -José Louzano Rios – Mário Borges Barreto – Fernandes Lira Castro – Ivone Conde.”

Na ata reproduzida, salientamos, com a devida ressalva, as palavras **Ginásio Acreano**, exatamente para chamar a atenção para o fato de que só tal estabelecimento de ensino havia sido criado na efeméride festiva e memorável. Ao pôr em andamento o novo educandário, não intruímos bem por que ampliou-se, desastradamente, a área atuacional do ginásio, enxertando-se-lhe um apêndice designativo de Escola Normal, numa xifopagia esdrúxula que atravessou alguns anos, sendo difícil distinguir-se onde, na casa, quem era ginásiano de quem era normalista. A estranha e anfibológica mixórdia foi por nós corrigida no de-

correr dos anos 40, como veremos no curso deste desprezioso trabalho.

Mas, como nem tudo foi jogado fora, não podemos deixar de consignar o fato de haverem sido produzidos, no simpático instituto de ensino secundário, mestres que dignificaram e ainda dignificam o magistério acreano, da estatura de uma Rosalina de Souza Silveira, de Clarisse Fecury, Hilda Melo, Elosira Vilarouca dos Santos, Esther Maia, Jader Maia, Josefina e Helena Leal, Maria Eugênia, Belkiss e Maria Augusta Rebelo, Rosa, Edila e Ena Bayma, para citarmos apenas um punhado de autênticos valores, que, com outros de igual quilate, marcaram época na seara do Ensino Primário da Acreânia.

A despeito de todo o apoio das autoridades superiores, a que faz alusão Flávio Baptista, em suas palavras de abertura da sessão solene de fundação do Ginásio Acreano e da pública e inflamada declaração de solidariedade integral do Interventor Assis Vasconcelos na mesma ocasião, ao encerrar o ato, o estabelecimento de ensino secundário e sua díspar, desajustada e incompa-

tível parceira, pertenciam juridicamente à órbita das instituições privadas. Era visível que necessitavam, para continuar sua caminhada como estabelecimento de ensino secundário, mesmo com os gravames de uma formidolosa desorganização metodológica, do suporte de uma entidade que lhes salvasse as aparências, de um lado, e de outro, que lhes oferecesse alguma segurança no concernente à validade de seus ensinamentos, em virtude de não possuírem o indispensável **placet** oficial – o reconhecimento de suas atividades curriculares pelo órgão competente para tanto, **in casu**, a Divisão de Ensino Secundário do Ministério da Educação.

Tal entidade corporificou-se na Associação Acreana de Educação, cujos objetivos precípuos eram a balização e o acompanhamento das atividades dos educandários fundidos.

O poder público, aduza-se, tanto no período interventorial de Assis Vasconcellos, que, enfática e eloquentemente manifestou seu desejo de auxiliar sempre, na medida de suas forças o surgente estabelecimento de ensino, como nas administra-

ções de Epaminondas de Oliveira Martins e Oscar Passos, encarou com inobnubilável evidência, o Ginásio Acreano, como uma espécie de afilhado muito dileto, dando-lhe valiosa assistência e permanente cobertura, contributos que influíram inquestionavelmente para o êxito da Casa de Ensino, hoje com perto de oito décadas de existência proveitosa e fecunda!

\*\*\*

Epaminondas de Oliveira Martins, um bahiano aprumado, elegante, culto, inteligente, foi o grande presidente que teve a Associação Acreana de Educação. Era Governador do Território e, sentindo o alcance dos educandários xifópagos, no concernente ao futuro das gerações jovens da área sob sua administração, deu, com decisão, mão forte à causa que interessava não só ao governo, mas, e precipuamente, à comunidade acreana, sua grande beneficiária, não padecendo qualquer dúvida de que a atuação do timoneiro do Território Federal foi definitiva para os rumos do ensino secundário que se consolidava na histórica terrinha do noroeste brasileiro. Cedeu à casa de

ensino um próprio do governo, muito bem localizado na Rio Branco D'antanho, ali onde se ergue e funciona o Palácio das Secretarias. Mandou recrutar, fora de sua área jurisdicional, professores que desempenharam papel destacado na vida dos estabelecimentos fundidos.

São dessa leva de mestres, os professores Levy Hall, de português; e Maria Antonieta da Serra Freire Pontes, ambos do estado do Pará; Luís Cláudio de Castro e Costa e o autor deste trabalho, de Manaus; Benedito de Souza Lima, de São Luis do Maranhão e Maria Hoyos Bentes, também da capital guajarina.

O senhor Epaminondas Martins prestigiou integralmente as escolas de ensino fundamental até o final de seu governo. Pode-se afirmar que, indiretamente foi o acionador dos dispositivos que colocariam o Ginásio Acreano no caminho certo para sua oficialização e acabariam com a mixórdia da fusão teratológica, como veremos adiante.

O médico bahiano foi substituído, nos idos de 41, pelo então capitão do Exército de Caxias,

Oscar Passos, que assumiu o governo territorial na qualidade de Delegado da União, nomeado pelo sr. Getúlio Vargas. Tal ocorrência determinou o afastamento de Epaminondas Martins da Associação Acreana de Educação. Passou a ocupar a presidência do órgão o sr. Flaviano Flávio Batista. De sua atuação na AAE, nos ocuparemos mais à frente.

É hora de falarmos sobre os mestres que compuseram os primeiros quadros do Ginásio Acreano. De agora em diante, suprimiremos a Escola Normal de Rio Branco, que, rediviva, aparecerá, no devido tempo, no seu verdadeiro e legítimo lugar.

José Lopes de Aguiar, bacharel em Direito, foi titular da cadeira de Português, ocupada, um pouco mais tarde, por Mário de Oliveira, Procurador da República na área.

Essa gente toda, assim como os de quem ainda trataremos à **vol d’oiseau**, em seguida, merecia enfoque de modo mais profundo, para que fosse dada a devida saliência aos seus **curricula vitae**. Deixemos esta honrosa tarefa para outros

estudiosos, de vez que, neste registro de caráter sinóptico, nos propusemos à visualização sucinta dos contornos de uma história bonita, como o é, de feito, a do Ensino Fundamental no Acre.

Francisco de Oliveira Conde, humanista, advogado, deu aulas de História da Civilização na primeira fase da vida do ginásio e, posteriormente, na etapa de consolidação definitiva do estabelecimento, já na década de 40, na nova sede, no Instituto Getúlio Vargas, onde até hoje permanece – de Latim.

José Rodrigues Leite, o querido professor Cazuzza, como era geralmente conhecido, ministrou aulas de Ciências Físicas e Naturais. Dono de uma grande força de vontade e de persistente dedicação ao educandário, foi guindado ao posto de Diretor deste. Não entendia muito de ensino, mas tocou o barco com os instrumentos de que dispunha.

Hermano Fernandes, engenheiro agrônomo, deu aulas de álgebra na fase inicial e, ao depois, ocupou a cadeira de Física. Era um caboclo de

poucas falas, mas muito bem conceituado. E por falarmos em agrônomo, outro fundador do GA, Roberval Cardoso, dos quadros de funcionários do Aprendizado Agrícola do Território, comandado pelo valoroso Peret, lecionou Desenho desde a fase inicial do estabelecimento, passando pouco tempo na etapa de consolidação em virtude de mudança de domicílio, quando o AA deixou de existir no Acre. Sua ausência causou grande embaraço à Direção do Ginásio, pela dificuldade de encontrar-se elemento capacitado a preencher a lacuna em matéria não muito difundida. A duras penas, e para satisfação de exigência curricular, o autor deste trabalho foi forçado assumir, a título precário, a cadeira – e o nosso GA não parou.

Júlio Alves Portela, médico, bahiano, extropectivo e bonachão, teve a seu cargo a cátedra de História Natural e o inteligente Capitão Araujo, médico da Polícia Militar do Território, a de Química.

Nembri de Brito, bacharel em Direito, assumiu as rédeas da disciplina História, porém, à época do acerto definitivo de rumos do Ginásio,



(1940), não estava mais no Acre. Em Rio Branco, pelo menos, não mais o encontramos.

Idália Sá Ribeiro lecionou música algum tempo, sendo substituída por Jandira Ribeiro.



{ A CONSOLIDAÇÃO DO GINÁSIO ACREANO E A  
*supressão da Escola Normal de Rio Branco*

Como antes frisado, o Governador Epaminondas Martins foi, por interferência acidental do destino, o grande arquiteto do Ginásio Acreano. Do fim de 39 ao início dos anos 40, acionou amigos no Amazonas, no Pará e no Maranhão, com o objetivo de recrutar professores para o estabelecimento de ensino, que, a despeito de fundado havia quase sete anos, não deslanchava, como esperado.

Nosso querido amigo Wanderley Normando, funcionário de proa do então Banco de Crédito da Borracha, sabendo que estudáramos no Semi-

nário Salesiano de Jaboatão, Pernambuco, e que vínhamos de concluir a quinta série no Ginásio Amazonense Pedro II, entrou em contato conosco e convidou-nos para lecionar Latim no Acre. Quem sacramentou nossa ida para a Terra de Plácido foi outro velho e saudoso amigo, o valeroso industrial, criador da Siderama, Dr. Sócrates Bonfim, que também nos ofereceu a Secretaria da Casa de Ensino Secundário de Rio Branco.

Assim, nos últimos dias de fevereiro de 1940, pisávamos, pela primeira vez, o solo da então bem provinciana capital do Território do Acre, já nomeados para o desempenho das duas tarefas distintas. Viajaram conosco, no SS/Fortaleza, dos SNAPP, os preceptores já referenciados, Maria Antonieta da Serra Freire Pontes, Levy Hall e Maria Hoyos.

Assumimos as funções de nossos cargos e caminamos em campo. De logo, verificamos a esdrúxula fusão de dois estabelecimentos de objetivos e estruturas distintas em um só. De Escola Normal, que deveria visar à preparação de professores primários, nada havia nas atividades curriculares

da Casa que justificasse a existência de um estabelecimento de ensino de tal gênero. Ninguém ensinava Pedagogia, Psicologia, Didática, Metodologia, Higiene, Puericultura. De tais matérias básicas, essenciais no concernente à existência de um instituto voltado para as lides magisteriais, jamais se cogitou.

Havia, realmente, apenas o pomposo título de **Ginásio Acreano e Escola Normal de Rio Branco**. Quem concluísse o curso básico (de cinco anos, até 1939, e quatro, dali em diante) e entendesse de ser professor, conseguindo nomeação para tal -- era professor e acabou-se! Fizera o curso no Ginásio Acreano e Escola Normal de Rio Branco -- que mais se faria preciso?

Dirigia a Casa de ensino o Sr. José Rodrigues Leite que, apesar de bem quisto por todos e sem qualquer desprimor à sua memória, pouco entendia de ensino, sendo sua tarefa de dirigir os educandários siameses um tanto ineficiente, justificada até pelo avanço de sua idade. Quisemos alertá-lo para a mixórdia reinante na pequena comunidade escolar, porém o idoso mestre fez um

muxoxo, deu de ombros – e não mexeu uma palha sequer no sentido de corrigir as distorções que se multiplicavam a olhos vistos.

Como subordinado hierárquico, embora cheio de vontade de colaborar, com o devido conhecimento de causa para tanto, não nos cabia colocar o carro adiante os bois. Mas, ganhando a simpatia da juventude discente, grande parte da qual de nossa faixa etária, assumimos sua liderança a nosso modo. Demos ênfase total ao Ginásio Acreano – esquecendo-nos, propositadamente, da outra parte da sigla do instituto de ensino.

Com o entusiasmo e a cooperação maciça dos estudantes, fundamos o Centro Estudantil Epaminondas Martins e, aos poucos, o GA passou a comandar a vida social da cidade. Palestras nas datas cívicas mais importantes, tertúlias lítero-musicais, manhãs dançantes domingueiras, reuniam e uniam os ginásianos em torno de uma mística. Fizemos a letra e a música do Hino do Ginásio Acreano, que a moçada entoava com sensível orgulho.

Sem atividade esportiva, a vida da juventude não tem sentido. Por isso, pensamos em dar relevo a esta faceta importantíssima nas atividades ginásias. Foi quando notamos que a Educação Física, matéria obrigatória do currículo ginásial, simplesmente não constava no rol de disciplinas do educandário. Pressionamos o Diretor para que a incluísse no elenco das já existentes e como não dispúnhamos de professor para lecioná-la, sugerimos o aproveitamento de um conhecido nosso de Manaus, então sargento da Polícia Militar acreana, João Mendonça de Souza, o qual, coadjuvado por outro militar da mesma PM, também amazonense, Ruy Azevedo, fizeram funcionar as aulas já nos meados do ano letivo de 1940.

A despeito do entusiasmo da classe estudantil, não contávamos com a tremenda reação que as famílias tradicionais fariam à ideia de fardar as moças com uniforme apropriado para as aulas do gênero. Foi um Deus nos acuda! Assoalhava-se que a farda era uma imoralidade; que se pretendia ver as coxas das moças e outras bobagens. E o Ginásio e nós ficamos na berlinda por várias semanas. Mas a farda foi adotada, embora com

uma ridícula saiota aberta nas laterais dos quadris, para evitar olhares curiosos, pois os exercícios eram feitos no pátio interno do Ginásio e não era pequeno o ajuntamento de gente, nas cercas de pau a pique, que delimitavam parte da área, para deliciar-se diante da inusitada cena escolar.

A semente do esporte estava lançada, no fértil e bem adubado terreno da juventude estudantil. E, em pouco, o GA estreou no campo do Rio Branco com um time de futebol valente, consagrando craques e fazendo vibrar a torcida colegial numerosa e entusiasmada!

Ainda no ano letivo de 40, José Rodrigues Leite viajou a Belém e nós assumimos a direção do Ginásio, evento que nos possibilitou introduzir muitas das reformas necessárias ao correto andamento das atividades escolares no estabelecimento. E assim, sem qualquer falsa modéstia, demos à Casa as feições de um verdadeiro ginásio.

Entre as medidas mais importantes, por ser a mais urgente, tratamos de desfazer a fusão incompatível de Ginásio e Escola Normal em um só

instituto de ensino, enfocando apenas o primeiro, que enquadramos nos moldes precisos de um estabelecimento de ensino fundamental. Prevalceu, de então em diante, a denominação de Ginásio Acreano, que fora, como vimos, a registrada na ata de instalação do ateneu placidilandino.

A legislação federal pertinente ao ensino secundário foi obedecida, inclusive quanto às matérias a serem lecionadas: Português, Francês, Inglês, Latim, Matemática, História da Civilização, História Natural, Física, Química, Ciências Físicas e Naturais, Música e Canto Orfeônico, Trabalhos Manuais e Economia Doméstica, Desenho e Educação Física. Estava consolidado o Ginásio Acreano.

Mais tarde, o governo territorial trataria da Escola Normal, instalando-a em moldes técnicos devidos e por singular coincidência, o autor deste trabalho participou de sua fundação e da de outro importante instituto de ensino: a Escola Técnica Acreana de Comércio, na administração Silvestre Coelho, quando atuou como Diretor do DEC, em substituição a Humberto Costa.

Professores, alguns ainda não citados na enumeração que atrás fizemos, passaram a constituir a Congregação do novo Ginásio Acreano, com estrita obediência aos ditames legais vigentes.

Vejam os a relação deles, nos idos de 40, com as respectivas disciplinas a seu cargo:

**Português** – Mário de Oliveira (substituído por Paulo Eleuthério Filho)

**Francês** – Luís Cláudio Castro e Costa

**Inglês** – Benedito de Souza Lima

**Latim** – Lúcio de Siqueira Cavalcanti

**Matemática** – Flaviano Flávio Baptista e Francisco Custódio Freire

**História da Civilização** – José Vicente de Oliveira Martins, (substituído no período letivo por Wagner Eleutério)

**História Natural** – Júlio Alves Portela

**Ciências Físicas e Naturais** – José Rodrigues Leite

**Física** – José Hermano Fernandes

**Química** – Capitão Araujo

**Música** – Maria Hoyos Bentes e Jandira Ribeiro

**Trabalhos Manuais** – Julieta Peixoto  
Passos Galvão

**Desenho** – Roberval Cardoso

**Educação Física** – João Mendonça de  
Souza e Ruy Azevedo

Durante o ano e subsequente, o Ginásio era ainda tutelado pela Associação Acreana de Educação. Com o afastamento do Sr. Epaminondas Martins da Chefia do Executivo Territorial e sua consequente viagem para o sul do país, assumiu as rédeas da instituição mantenedora do GA, o senhor Flaviano Flávio Batista. Pouco depois de ser guindado à liderança isolada da AAE, nomeou seu genro, Rubens Lameira de Carvalho para lecionar História e, um pouco mais adiante, designou a própria filha, Maria Miraceli Baptista de Carvalho, esposa de Rubens e aluna do estabelecimento, para exercer as funções do cargo de Secretária do Ginásio Acreano.

A nomeação da filha do Presidente da AAE, além de absurda – Miracelli era, então, estudante da 5ª Série do GA – chocou profundamente a Congregação do Educandário, pois, com o ato, a

todos os aspectos inaceitável, inclusive do ponto de vista legal, alijava-se a veterana titular do cargo, Izaura Macedo Maia, servidora que substituíra o autor deste trabalho, desde sua assunção ao posto de Diretor do GA, e ela que fora, por longo tempo, amanuense – dactilógrafa da Casa e que conhecia bem os serviços da Secretaria.

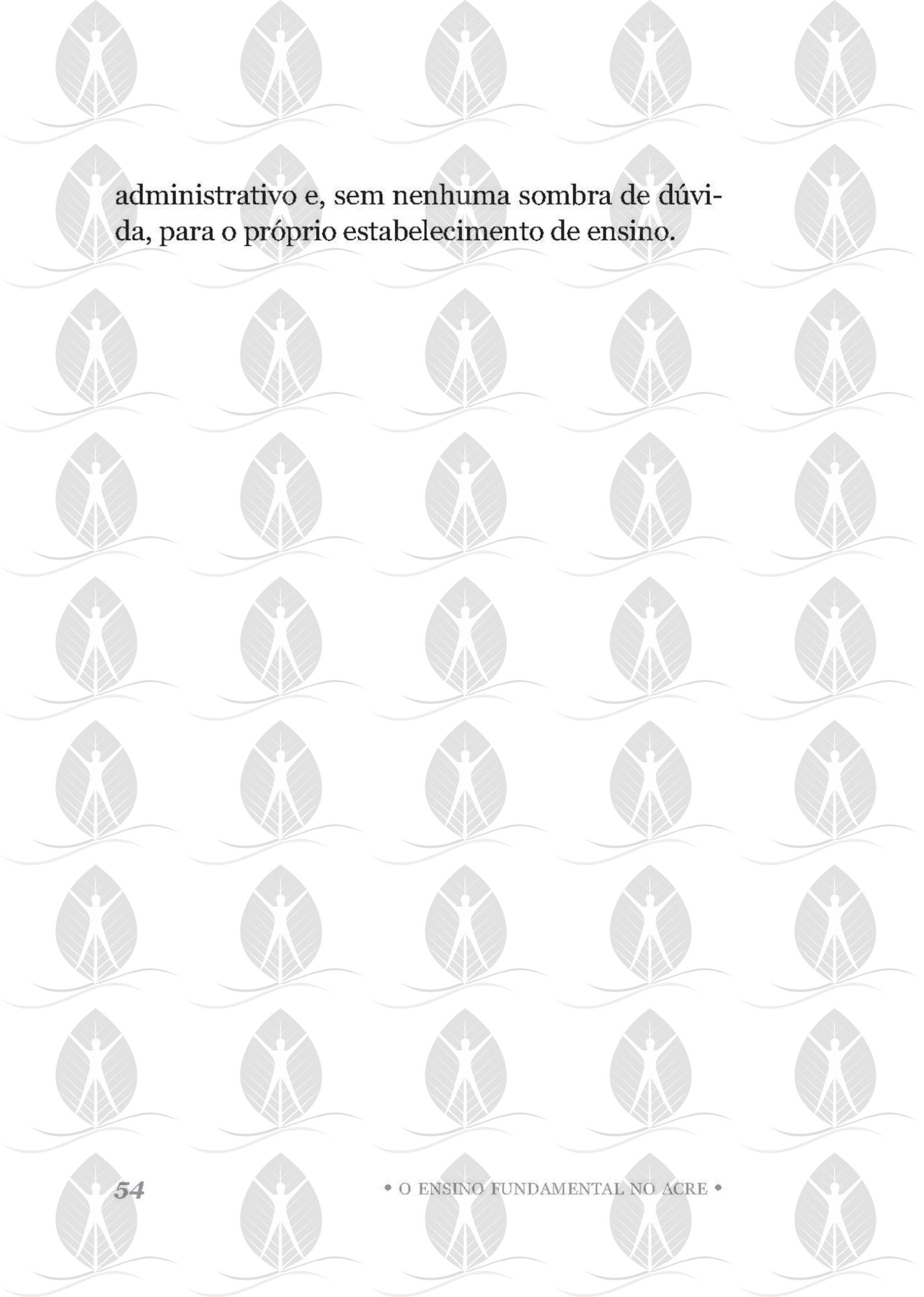
Como visto, iniciava-se, à altura desses fatos, a transição do governo Epaminondas Martins para a nova administração que seria instaurada com a chegada do novo timoneiro do Território, Capitão Oscar Passos. Iniciava-se, também, a era dos técnicos, comentada com desprezo e picardia pela velha guarda acreana. Entre os **experts** trazidos pelo recém empossado governante, destacamos o Behring, que assumiu o comando da Educação e que vinculou seu nome à história do Ginásio, com relevo, como veremos em seguida.

Inconformados com a anômala ocorrência registada no Ginásio, que poderia trazer danosas consequências futuras, no concernente à caminhada para a oficialização do Instituto de Ensino, os professores Luís Cláudio Castro e Costa e

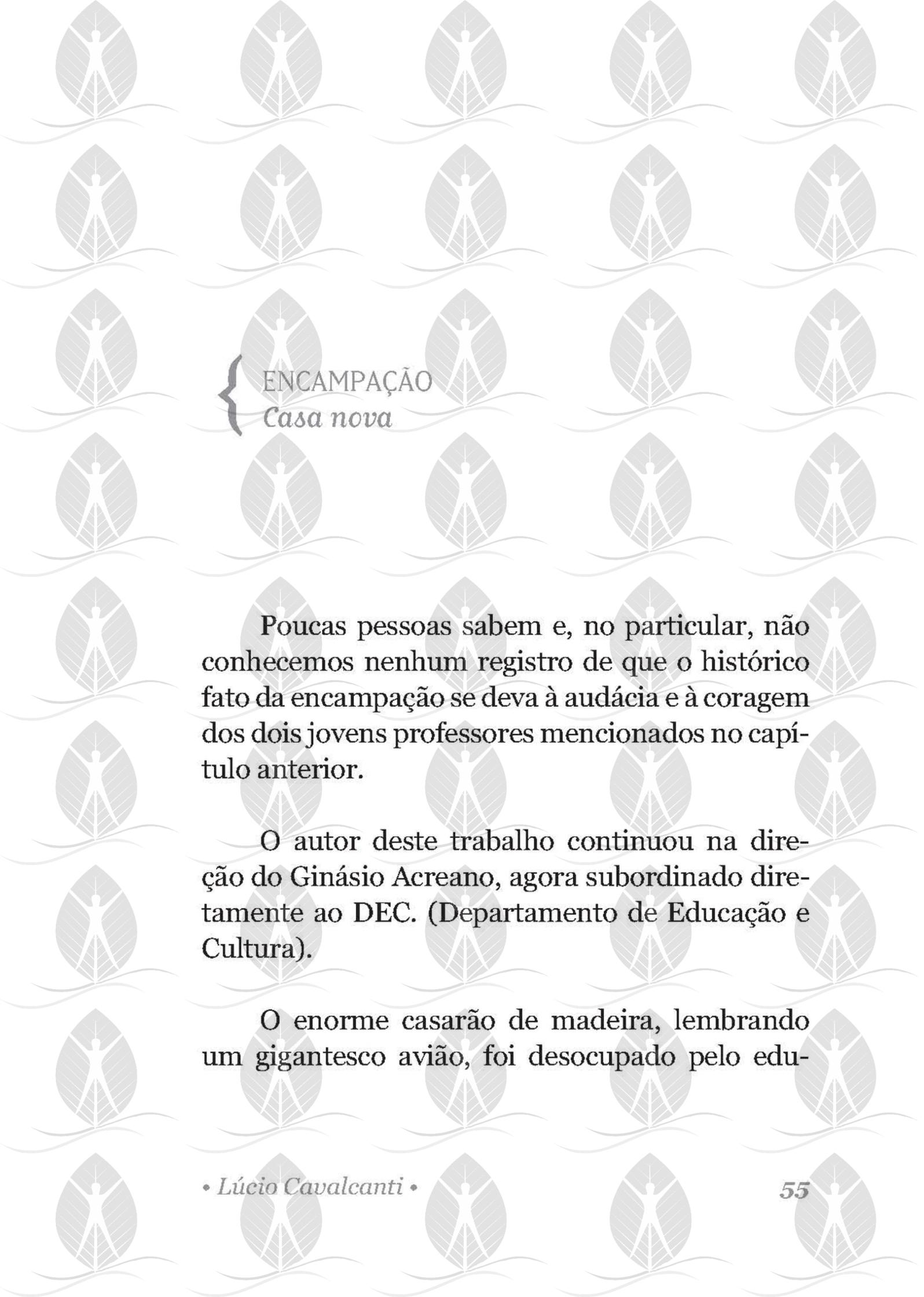
o autor deste esboço histórico procuraram o novo titular do DEC e lhe expuseram a situação desagradável da vida interna do educandário, especialmente em função do último ato do Presidente da AAE.

O arguto diretor do DEC assimilou, de logo, a gravidade do problema e, prometendo estudar o caso com seriedade, pediu aos denunciantes que mantivessem a mais absoluta discrição sobre o assunto relatado, pois havia sério envolvimento político que poderia criar embaraços ao governante que mal acabava de tomar posse. Colocou-se uma pedra em cima do assunto. Mas, pouco tempo depois, a notícia caiu como uma bomba sobre a cidade, vestida de roupagem realmente alvissareira: o Ginásio Acreano fora encampado pelo governo do Território!

Vibraram professores e a coletividade estudantil do Acre. Extinguia-se a Associação Acreana de Educação e o jovem ginásio passou a ter vida nova, com perspectivas alentadoras, tanto para sua discência como para a Congregação e corpo



administrativo e, sem nenhuma sombra de dúvida, para o próprio estabelecimento de ensino.



ENCAMPAÇÃO  
*Casa nova*

Poucas pessoas sabem e, no particular, não conhecemos nenhum registro de que o histórico fato da encampação se deva à audácia e à coragem dos dois jovens professores mencionados no capítulo anterior.

O autor deste trabalho continuou na direção do Ginásio Acreano, agora subordinado diretamente ao DEC. (Departamento de Educação e Cultura).

O enorme casarão de madeira, lembrando um gigantesco avião, foi desocupado pelo edu-

candário, que tomou posse do moderno edifício de alvenaria em que se situa até hoje, na Avenida Epaminondas Jácome.

\*\*\*

Com a vinda do Cel. Luís Silvestre Gomes Coelho, militar reformado do Exército Brasileiro, cearense de Sobral, o ensino médio tomou um razoável impulso na capital acreana, a despeito das atitudes imprevisíveis de sua bonita, inteligente, mas nervosa esposa, senhora Isolete Cavalcanti Coelho. Os mestres do GA conseguiram um quadro estável, com vencimentos condignos e novas unidades surgiram na panorâmica do ensino na cidade.

Foram recrutados novos educadores, desta vez em Manaus, Belém e Fortaleza. Engrossaram-se, assim, as fileiras do magistério acreano, com a presença de gente valorosa, como Humberto Soares da Costa, João Coelho de Carvalho, João Frederico Ferreira Gomes, Gabriel de Almeida Café, Helena Rodrigues, João Nogueira, Ademar Nogueira, Ademar Bezerra, Ruth Borges, Gerardo

Parente Soares, Maria Julia Parente Soares, Carlos Salignac de Souza, Almada (não lembramos o nome completo do colega), Maria Lulus.

Com a valiosa prata de casa e a aquisição dos novos elementos citados, e mais alguns que vieram posteriormente, foi possível à administração pública acionar dispositivos que resultaram na fundação da Escola Técnica Acreana de Comércio e da Escola Normal Lourenço Filho. Os dois novos educandários passaram a funcionar: o primeiro, no turno da noite e o segundo, à tarde, ambos utilizando salas do Instituto Getúlio Vargas (leia-se Ginásio Acreano).

A primeira dama do TFA, que presidia a LBA local, colocou arquivos e serviços da instituição sob sua titularidade, no GA, criando atritos operacionais que foram superados posteriormente, não sem algum mal estar, felizmente contornado graças à habilidade de Humberto Costa, o saudoso cavalheiro que então dirigia o segmento educacional do Território.

Por iniciativa da mesma primeira dama, a Legião Brasileira de Assistência fez funcionar na capital acreana, em próprio que pertencera à Prefeitura Municipal de Rio Branco, localizado quase em frente ao Palácio do Governo, o Ginásio Feminino **Coração de Maria**, de duração efêmera. Como a instituição escolar pertencia à área do direito privado, a senhora do governador pode contratar com facilidade, professores do Ginásio Acreano, da Escola Normal Lourenço Filho e da Escola Técnica Acreana de Comércio, para constituir os quadros da docência do GFCM.

Do ponto de vista prático, a novel casa de ensino pouco representou para a educação na terra de Plácido de Castro. As discentes foram quase todas recrutadas do tradicional Ginásio Acreano que, juntamente com a ETAC, eram suficientemente bastantes para atender as necessidades do Território, no particular. Parece haver tido, na atitude da respeitável senhora que supervisionava a LBA, uma ponta de vaidade, até por que a população da pequena faixa telúrica era exígua, representando certo exagero a presença, à altura, de mais um ginásio na panorâmica do ensino da capital.

Esta foi a razão precípua da meteórica existência do ginásio de moças, que se extinguiu na administração do sucessor de Silvestre Coelho, liderada por novo Delegado da União, o também militar, major José Guiomard dos Santos. Esse estabelecimento de ensino secundário não chegou a formar nenhuma turma e, assim como recebeu, para preenchimento de suas classes, alunas do GA, estas, em revoada, voltaram ao ninho antigo, para alegria das fileiras entusiastas do vetusto estabelecimento padrão nos chãos do ensino fundamental, da Acreânia.

#### *Aparelhamento do material humano*

Depois de sua fundação e precária vivência, entre os anos de 1933 e início de 1940, atuaram em passagens rápidas pelo instituto de ensino, como professores de sua Congregação, os senhores José Bezerra Duarte, pastor evangélico, na cadeira de Português; Vergniaud Melo, Secretário da Capitania dos Portos do Território Federal do Acre, assim como Ramayana Chevalier, conhecido escritor amazônida, filho do não menos conhecido

e respeitado mestre José Chevalier, de Manaus, ambos, também, na cadeira de Português .

Naquele espaço de tempo, já se cogitara do reconhecimento oficial do Ginásio Acreano. Daí porque foi enviado a Rio Branco, o Dr. Oyama César Ituassu da Silva, então Inspetor Federal junto ao Ginásio Amazonense **D. Pedro II**, para proceder a necessária avaliação das condições do estabelecimento de ensino acreano, visando àquele **desideratum**.

O resultado de tal visita nunca veio à tona e até o final da administração Oscar Passos, o assunto só foi ventilado, esporadicamente, por pessoas curiosas que se surpreendiam pelo fato de ninguém saber dizer nada, relativamente a possível relatório da sigilosa inspeção determinada pelo Ministério da Educação e Cultura.

Em virtude dessa circunstância, muito negativa no que se referia às aspirações da juventude acreana, muitos pais de alunos enviaram seus filhos para outros centros do País, em busca da consecução, melhor dito, da cristalização de seus

ideários vocacionais, nos lindes atrativos da cultura. Em Manaus, encontramos alguns deles, como, Francisco Paulo Magalhães Brandão, Miguel Ferrante e Pojucan Ribeiro, todos matriculados no velho e querido educandário amazonense, localizado na avenida Sete de Setembro.

E por falar em oficialização da Casa de ensino fundamental do Acre, não podemos deixar de enfatizar, com a mais veemente ênfase, o papel destacado do velho e culto educador paraense, que perlustrou, com realce marcante, a curul maior da Educação, no então mais antigo Território Federal Brasileiro – Humberto Soares da Costa.

Egresso do Colégio Moderno, do conhecido Professor Serra, de conceito consolidado na capital guajarina, Humberto Costa iniciou suas atividades como professor de Português no Ginásio Acreano, de que também foi diretor, substituído pelo autor deste trabalho bibliográfico, quando de sua assunção para o comando do DEC.

Amigo pessoal de nosso igualmente caro amigo Adalberto Corrêa Sena -- acreano de Cru-

zeiro do Sul e que exercia, no MEC, as elevadas funções de Diretor da Divisão de Ensino Secundário (DES) – conseguiu registrar, naquela Divisão, os professores de nosso já desempenhado GA, passo inobnubilavelmente definitivo para a grande e, talvez, mais importante meta da Casa, no momento: seu reconhecimento oficial. Logo, logo, o estabelecimento entraria, como entrou realmente, para o rol dos coirmãos, aceitos, sem reservas, com a chancela do Ministério da Educação e Cultura, em todo o território brasileiro.

### *A oficialização junto ao mec*

O grato e importante evento ocorreu na administração Silvestre Coelho. A notícia, recebemo-la do próprio Adalberto Correa Sena e foi transmitida à docência e discência do Educandário, premiado com o reconhecimento oficial pelo valente guerreiro Humberto Costa. O júbilo que invadiu nossas almas em festa foi inenarrável e teve o sabor de vitória gaudiosa, de **finis coronans opus**.

O vibrante Ginásio Acreano era agora carro embalado dentro de trilhos seguros, com seu corpo de professores regularizado na forma da lei específica que regia os estabelecimentos congêneres, assim como organizadas, dentro dos requisitos devidos, se encontravam sua vida e atividades curriculares.

Vale salientar que, dentre os preceptores da Casa, registrados no MEC e partícipes de sua Congregação, havia ex-alunos que concluíram seu curso seriado no GA, como Geraldo Mesquita e Maria Miraceli Baptista de Carvalho, o primeiro titular da cadeira de História Geral e a segunda, de Geografia.

Estava, assim, vencida uma gloriosa etapa na história do hoje octogenário ateneu acreano. Mas a juventude da Placidilândia necessitava de mais, para a plena satisfação de suas metas idealísticas. A luta continuou e novas investidas tiveram o triunfo almejado, como veremos no curso deste trabalho.

## *Novo degrau – nova conquista*

Resolvera-se, parcialmente, o problema da emigração de estudantes, com a definitiva regularização do único estabelecimento de ensino secundário da área. Porém, muita gente ainda procurava novos centros de estudos fora do Acre para a realização de cursos superiores. Lembramo-nos de alguns nomes de gente que assim procedeu, como Wanderley, que se formou em engenharia, e que integrou os quadros da Petrobrás; Aderson Reis, também formado em Engenharia Civil; Zonóbia Santos, diplomada Enfermeira de alto padrão, pela Escola Ana Nery, da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro; Romeu Barbosa Jobim, bacharel em Direito, integrante dos quadros da Magistratura brasiliense, tendo inclusive presidido o Tribunal de Justiça da Capital Federal; Antônio Maia, formado em Medicina, e que foi Diretor do Hospital Militar de Manaus, então na patente de Tenente Coronel; Mário Maia, também graduado em Medicina, com desenvolvida atuação na vida política nacional, com passagem marcante nas Câmaras Alta e Baixa do País.

Embora não haja saído do Acre, merece destaque, neste registro, a pessoa boníssima, dócil, quase humilde, do professor da melhor prata de casa, Raimundo Gomes, que nós batizamos, ao tempo em que era nosso aluno, meninote inteligente e carismático, com o carinhoso epíteto de **Louro**, cognome que pegou não só nas rodas estudantis, como em todos os círculos sociais de Rio Branco e pelo qual é tratado até hoje entre os que privam de sua saudável intimidade. O hoje encaecido mestre Raimundo Gomes assumiu as rédeas do GA, nos idos de 1966, salvo engano e, até bem pouco tempo, dirigiu, com eficiência, muito amor e enorme aceitação dos integrantes da comunidade ginásiana, os destinos do vetusto casarão, chantado numa das artérias mais destacadas da capital do Estado do Acre -- a Av. Epaminondas Jácome.

Não é difícil de perceber-se que a juventude do velho Território Federal se ressentia da falta de um instrumento que lhe permitisse dar prossecução a seus estudos visando à conclusão do curso seriado. Realmente, a década de 40 avançava e nenhuma providência no particular era tomada.

Era imprescindível a instalação do segundo ciclo, ou seja, dos cursos científico e clássico que representavam o traço de união entre os cursos fundamental e universitário. Por isso que, quem pretendesse – e pudesse alçar vôo mais alto no rumo da conquista de um diploma em curso superior, teria que procurar outros centros, com todas as seqüelas de dificuldades inerentes.

Esse tremendo hiato começou a exacerbar preocupações no ânimo dos educadores das ranchãs amazônicas do extremo noroeste pátrio e a fermentar nova arregimentação de guerreiros para mais uma batalha no campo raso da luta do ensino, visando à implantação do segundo ciclo e, conseqüentemente, a transformação do Ginásio em Colégio Acreano.

Dirigia o florescente GA, então, um dos professores trazidos do Ceará, na administração Silvestre Coelho, já por nós nominado, o João Coelho de Carvalho. Assim como Humberto Soares da Costa e o autor deste digesto histórico tiveram destacada performance na condução das medidas atinentes à consolidação do Ginásio Acreano, no

concernente ao funcionamento de seu curso básico, assim João Coelho de Carvalho foi baluarte na conquista do inalúvel degrau, que acenou para juventude com perspectivas de nova e promissora etapa, justificadora do júbilo que a empolgava referentemente ao progresso de seu desenvolvimento cultural.

Contando com o apoio firme do governo, e, evidentemente, coadjuvado pela colaboração da Congregação da Casa e pelo entusiasmo esfuziante da coletividade discente, o preceptor nordestino foi figura exponencial na transformação do educandário de que era Diretor, em Colégio Acreano.

O bem recebido acontecimento se consubstanciou através da Portaria Ministerial n. 173/52, no ano letivo de 1953, quando foi instalado o Curso Científico no robusto instituto de ensino médio da Terra de Plácido de Castro.

Como já previra o Regimento Interno do Ginásio Acreano, aprovado após debates em reuniões sucessivas pela Congregação do estabele-

cimento de ensino secundário (as fotocópias de Atas do colegiado, em apêndice, ilustram a afirmativa), cuja redação final ocorreu em assembleia dos Congregados levada a termo em 15 de outubro de 1942, o Ginásio passava, agora, à categoria de Colégio. A previsão apontada consubstanciou-se na emenda aditiva, que inseriu no artigo 2º, do Capítulo 1º, o parágrafo único, assim:

*Quando seja instalado no estabelecimento o segundo ciclo, referido no artigo anterior, será procedida a mudança da designação de “Ginásio” para a de “Colégio”, conforme preceitua a legislação federal a respeito.*

Essa valiosa conquista parece não haver despertado no ânimo da juventude acreana a intensa vibração esperada. Teria sido a falta de preparação a causa da apatia? Ou a ausência de uma Universidade no Acre, circunstância que plantava no ânimo da moçada uma espécie de **statu quo**, ao comparar os dias de curso científico com aqueles do Ginásio Acreano? Com o curso básico (de quatro anos), devidamente reconhecido junto ao Governo Federal, os alunos tinham que migrar para

outros estados à procura da segunda etapa afim de concluir a o curso fundamental e ingressar em Faculdades, para a obtenção de diplomas em cursos superiores.

O advento do curso científico deu oportunidade aos jovens acreanos de fazer, em casa, o curso seriado completo. E daí?! Reclamavam ditos jovens. E nossos sonhos de ser médicos, advogados, engenheiros, odontólogos? Teriam que ir buscá-los noutros centros, como antes.

Seriam essas, realmente, as causas do visível desinteresse da parte da mocidade estudiosa, quanto ao ingresso na segunda e última etapa do curso seriado? Os números nos levam a uma constatação desanimadora. Vejamo-los, através de documentação oficial, que nos veio de Rio Branco por obséquio de Raimundo Gomes de Oliveira, atual diretor do G.A, espírito prestante e nosso dileto amigo:

Matricularam-se, em 1953, no Curso Científico, sob a regência dos mestres: **Joaquim Rufino Soares, Português; João Coelho de Car-**

**valho, Matemática; Maria Luluz de Souza, Francês; Joaquim Felix de Medeiros, Inglês; Pojucan Barroso Ribeiro, História; Helena Macedo, Geografia; Francisco Lira Lima, Física e Química e João Coelho de Carvalho, Desenho** – trinta e quatro alunos, dos quais apenas onze, chegaram ao fim do primeiro ano. No ano subsequente de 1954, matricularam-se onze alunos no 1º ano e quatorze no 2º. Em 1955, foram aprovados: no 1º, ano, 14 alunos; no 2º, quatro, e no 3º, quatro: Edem Rodrigues Martins, Mirto de Freitas Carneiro, Pedro Costa Feitosa e Clóvis Fecury, donde se vê que, dos **trinta e quatro alunos** que iniciaram o curso, apenas **quatro** o concluíram! É, sem dúvida, algo desolador!

Em 1956, o Curso Científico (diurno) aprovou 14 alunos, no 1º ano: oito, no 2º, cinco, e no 3º ano, cinco, sendo estes os concludentes: Agenor Borges Pinto, Eugênio Pinheiro Mansour, Joaquim S. Trindade, José Moreira de Souza e Sílvio Montenegro Filho.

Nesse desestimulante diapasão, segue sua trajetória o Segundo Grau, tendo, a ele, cerrado suas portas o Ginásio Acreano, em 1959, por falta de professores, sendo reabertas oito anos depois, em 1967.

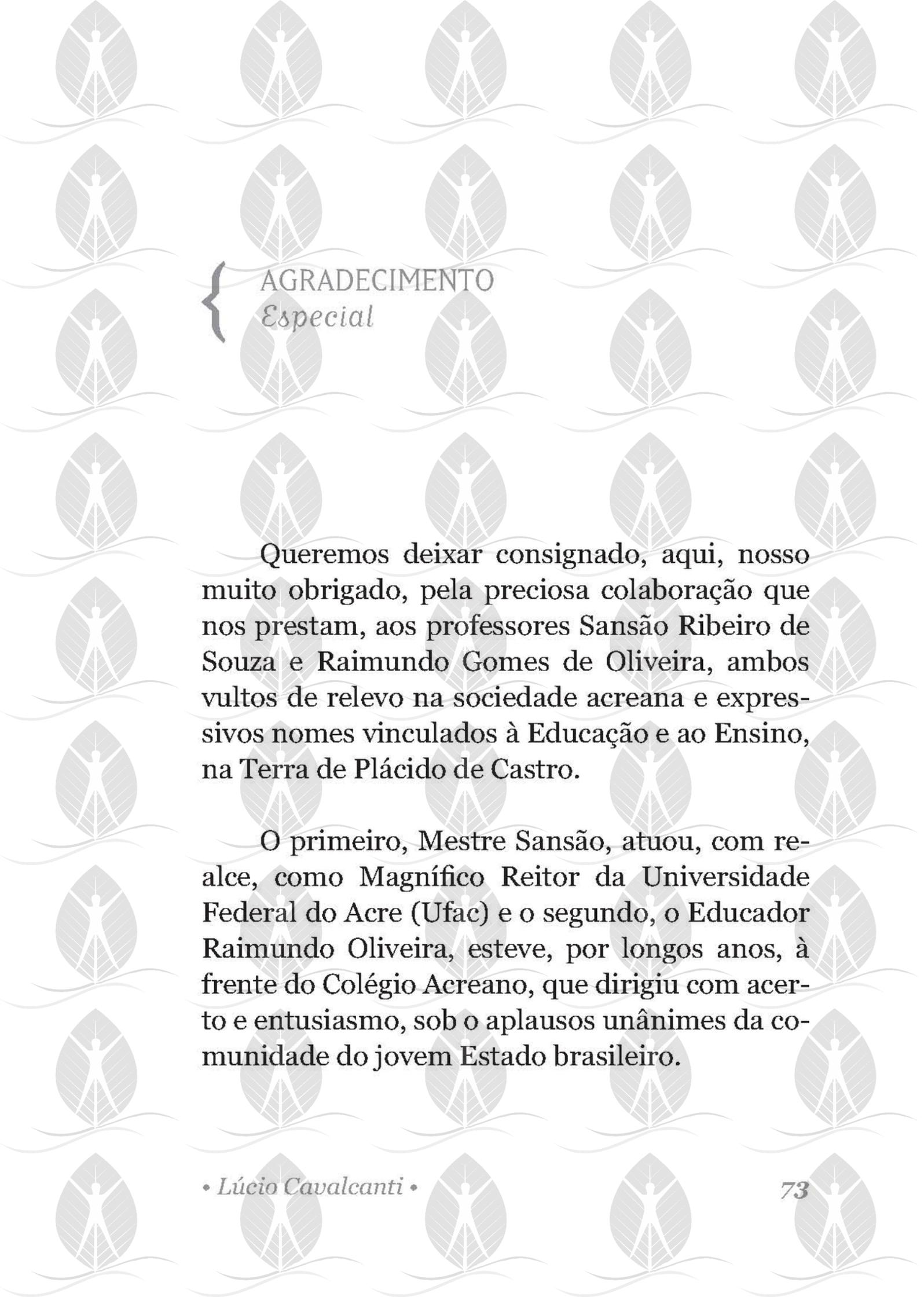
Doze anos mais tarde, em 1971, a lei datada de 1º de setembro extinguiu os cursos científicos que cederam lugar aos de caráter profissionalizante. Por este motivo e por imposição dos preceptores do GA, de então, foi antecipado o encerramento do curso científico do vetusto educandário da Terra de Plácido de Castro, em 1973, fato que deveria ocorrer bem mais tarde em virtude de ser emprazada a extinção ao termo do período de dez anos.

\*\*\*

O estabelecimento a que demos parte de nossa vida veio de completar 66 anos, com larga folha de serviços prestados em favor da sofrida gente acreana; sofrida mas heroica, em sua obstinação patriótica vocacional, fiel à gênese histórica de integração de seu solo ao território nacional, de sua população aguerrida ao concerto da pátria brasileira.



Nem sempre tudo caminha às mil maravilhas nos entreveros da vida. As crises ocorrem e têm o condão de estimular-nos para novas arremetidas. Lutar é preciso! E sem luta, a vitória não tem sentido. Uma coisa, no entanto, nos conforta, no particular: o bravo povo da Acreânia está acostumado a enfrentar crises e a superar-lhe os maléficis salpicos. Daí, nossa certeza de que o valente Ginásio Acreano sob o timão de sua não menos competente Direção atual, continuará a navegar sereno, firme – no rumo dos soberbos objetivos que deram causa e fundamentam sua gloriosa existência!

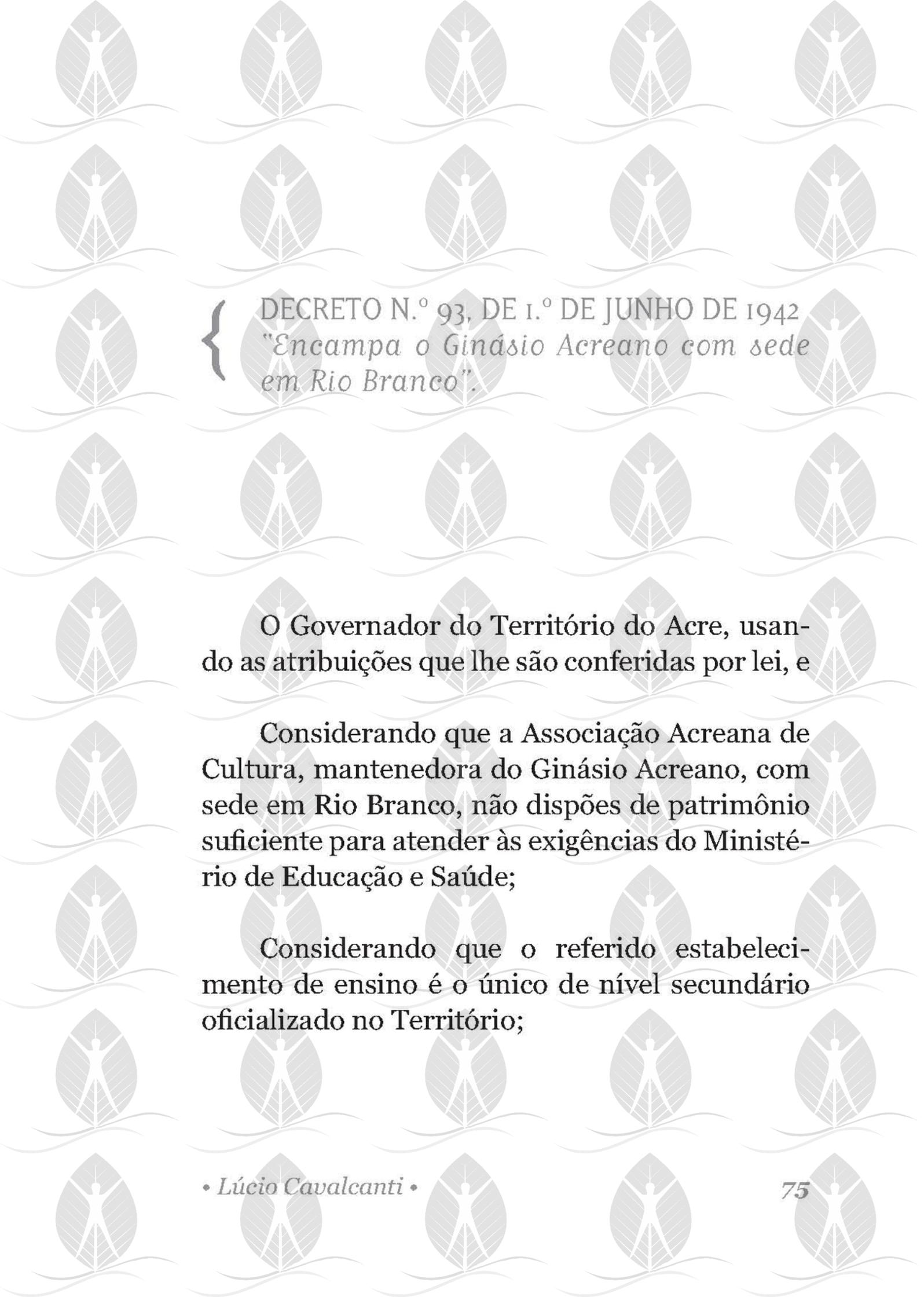


AGRADECIMENTO  
*Especial*

Queremos deixar consignado, aqui, nosso muito obrigado, pela preciosa colaboração que nos prestam, aos professores Sansão Ribeiro de Souza e Raimundo Gomes de Oliveira, ambos vultos de relevo na sociedade acreana e expressivos nomes vinculados à Educação e ao Ensino, na Terra de Plácido de Castro.

O primeiro, Mestre Sansão, atuou, com realce, como Magnífico Reitor da Universidade Federal do Acre (Ufac) e o segundo, o Educador Raimundo Oliveira, esteve, por longos anos, à frente do Colégio Acreano, que dirigiu com acerto e entusiasmo, sob o aplausos unânimes da comunidade do jovem Estado brasileiro.





DECRETO N.º 93, DE 1.º DE JUNHO DE 1942  
"Encampa o Ginásio Acreano com sede  
em Rio Branco".

O Governador do Território do Acre, usando as atribuições que lhe são conferidas por lei, e

Considerando que a Associação Acreana de Cultura, mantenedora do Ginásio Acreano, com sede em Rio Branco, não dispõe de patrimônio suficiente para atender às exigências do Ministério de Educação e Saúde;

Considerando que o referido estabelecimento de ensino é o único de nível secundário oficializado no Território;

Considerando que o Território não pode prescindir de um Ginásio que ministre os ensinamentos indispensáveis ao preparo dos candidatos aos cargos públicos do Território e demais atividades;

Considerando a distância que separa o Território das unidades da Federação que mantêm estabelecimentos de ensino congêneres;

**DECRETA:**

**Art. 1º.** O Ginásio Acreano, com sede no Município de Rio Branco, é considerado oficial do Governo do Território do Acre.

**Art. 2º.** O quadro do pessoal administrativo do Ginásio Acreano será o seguinte:

- 1 Diretor Padrão J (em comissão)
- 1 Secretário Padrão F
- 2 Inspectores de alunos Padrão D
- 1 Escriurário Padrão E
- 1 Datilógrafo Padrão E
- 1 Continuo Zelador Ref. IV

2 Serventes Ref. II  
5 Serventes Ref. I

**Art. 3º.** O cargo de Diretor será exercido em comissão por pessoa de reconhecida idoneidade e capacidade técnica, a critério do Governo.

**Art. 4º.** O cargo de Secretário será considerado isolado, de provimento efetivo e de livre escolha do Governo.

**Art. 5º.** Este Decreto entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Rio Branco, 1.º de junho de 1942, 121.º da Independência e de 54.º da República.

Oscar Passos  
*Cap. Governador*

Francisco D'Oliveira Conde  
*Secretário Geral*

*Publicado no Jornal "O Acre", n.º 646. Edição de*



14/06/42. O Jornal “O Acre” era o órgão oficial do  
Governo de Território do Acre.

**Fonte:** Museu da Borracha, Rio Branco/AC.

# ◆ CARTAS ◆

Rio Branco, 25 de outubro de 1995.

Meu querido e estimado Mestre.  
Dr. Lúcio de Siqueira Cavalcante.

Estou remetendo cópia das Atas das reuniões da Congregação de professores, a qual o nobre Mestre fazia parte, e tiveram como principal objetivo aprovar o Regimento Interno do então Ginásio Acreano.

Estou enviando também um exemplar do 1º número da Revista "Gente Acreana de Expressão". Irá gostar bastante. A maioria das pessoas o Mestre conhece. Estou procurando mais documentos de valor para enviar-lhe.

Recomendações a todos de sua estimada família, a quem, eu e minha família enviamos votos de saúde e paz e felicidade.

Do ex-aluno e amigo,

Prof. Raimundo Gomes de Oliveira.

Térmo de Abertura.

Contém o presente livro 50 (cin-  
quenta) folhas, todas numeradas e publicadas,  
por mim, com a publicação L. Glauk, de que faço  
uso, e dedica-se ao registro de Atas de  
Reuniões da Congregação do Juazeiro Hereano.

Secretaria do Juazeiro Hereano,  
em Rio Branco, 16 de Fevereiro de 1943.-

Lúcio Cavalcanti  
Diretor.

L. Siqueira

Transcrição da Ata da reunião da Congregação, como abaixo se declara.

Nos dez dias do mês de outubro de mil novecentos e quarenta e dois, nesta cidade de Rio Branco, capital do Território do Acre, às 16 horas, numa das salas do edifício Instituto Getúlio Vargas, onde funciona o Ginásio Acreano, presentes os senhores professores Humberto Soares da Costa, diretor do Estabelecimento, dr. Mário de Oliveira, doutor Francisco de Oliveira Conde, doutor Flaviano Flávio Barreto, doutor Nor Hermans de Vasconcelos Fernandes, doutor Wagner Brasilense Eudório, Lucio de Siqueira Cavalcanti, Luiz Cláudio de Castro e Costa, José Rodrigues Leite, Uraja Dias Nogueira, Jandira Barroso Cordeiro Toledo, Julieta Biotto Tasso Galvão, e mais o doutor José Tereza Lima, Inspeção Federal junto ao Ginásio, teve lugar a reunião da Congregação, convocada para exame do Regulamento Interno do mesmo Ginásio, elaborado pela Direção, afim de ser submetido à aprovação das autoridades competentes. Estando vago, no momento, o cargo de secretário do Ginásio, por haver o respectivo titular, professor Luiz Cláudio de Castro e Costa, sido nomeado para outra função pública, o Diretor convidou para secretariar os trabalhos o professor Lucio de Siqueira Cavalcanti, e este recebeu a presidência do ato ao professor

Francisco de Oliveira Conde, Governador do Termino do Territorio, tendo tambem convidado a tomar parte a mesa dos trabalhos, o senhor doutor Suspeitor Federal, depois, com a palavra, explicou haver organizado o Regimento Luterano de Ginasio, adaptando o existente antes da encampação do estabelecimento, pelo governo, ás exigências do Decreto Lei numero quatro mil duzentos e quarenta e quatro, de nove de abril de mil novecentos e quarenta e dois, passando a ler o referido trabalho, cujo capitulo primeiro — da organização do Ensino — e seus artigos primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto, foram aprovados, tendo o parágrafo unico do referido artigo quinto, seguido a seguinte emenda: "Parágrafo unico — O ensino de religião poderá ser permitido, a regerimento de, pelo menos, trinta alunos, e sua applicação será regulada, pela autoridade ecclesiastica, mediante programa aprovado pelo Governo do Territorio". E seguir, passou-se ao exame do capitulo segundo — Dos programas de Ensino e do Meritório — e nos artigos sexto, sétimo e seu parágrafo unico, artigos oitavo, nono e seu parágrafo unico, foram aprovados, sendo oferecidos ao artigo décimo a seguinte emenda: "Os pais, tutores ou responsáveis pelos candidatos ao Exame de Admissão, deverão apresentar dentro do prazo estabelecido no artigo anterior, os respectivos requerimentos, os quais deverão ser instruídos com as provas de

2.  
G. Glauco

idade, filiação, naturalidade, residência do candidato e a de que este não sofre de moléstias infecto-contagiosas e foi vacinado contra males epidêmicos. Trocadas a leitura do capítulo terceiro — O regimento escolar foi a redação do artigo décimo primeiro, alínea "a", "b", e "c", devidamente aprovada, sendo a alínea "d" alterada assim: "d - detidos de vacina contra males epidêmicos". A redação do artigo décimo segundo sofreu a seguinte emenda: "Os alunos de cursos do Tabela ementas exigentes, poderão ser matriculados, no Ginásio Descano, mediante apresentação da respectiva Guia de Transferência devidamente legalizada, que substituirá o documento referido na alínea "b" do artigo anterior". Foram aprovados sem alteração, ainda no capítulo terceiro, os seguintes artigos: décimo terceiro, décimo quarto, décimo quinto, décimo sexto, décimo sétimo e seus parágrafos primeiro, segundo e terceiro, incluindo o parágrafo quarto e seguinte emenda: "§ 4º: O aluno que não comparecer a qualquer prova parcial poderá ser admitido a fazê-la, dentro do prazo de trinta dias, após o término das provas parciais de primeira chamada". O parágrafo quinto recebeu a seguinte emenda: "§ 5º: Encerrado o período letivo, serão os alunos submetidos à prova final, que é oral, perante bancas examinadoras nomeadas pelo Diretor do Ginásio, uma vez que tenham eles obtido como resultado dos

exercícios e das duas provas parciais, no conjunto das disciplinas, métricas aritmética superior a três, e não hajam faltado a vinte e cinco por cento da totalidade das aulas dadas nas disciplinas e das sessões dadas em Educação Física." Os artigos décimo nono, vigésimo, vigésimo primeiro, vigésimo segundo do referido capítulo terceiro, foram aprovados. E seguir foi lido o capítulo quarto - Da disciplina e penalidades - sendo aprovados os artigos vigésimo terceiro, vigésimo quarto, vigésimo quinto, vigésimo sexto, vigésimo sétimo, vigésimo oitavo e vigésimo nono e suas alíneas "a", "b", "c" e "d"; artigo vigésimo e suas alíneas "a", "b", "c", "d", "e" e "f"; artigo vigésimo primeiro e suas alíneas "a", "b", e "c". Sendo ao adiantado da hora, o senhor presidente declarou que ficavam adiados os trabalhos, marcando o próximo dia 18 do corrente, às dezesseis horas, para nova reunião da Congregação. E para constar, eu, Lúcio de Oliveira Cavalcanti, secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que, lida e achada conforme, é assinada pelos presentes.

3.  
L. Claud

Transcrição da Ata da Reunião da Congregação, como abaixo se declara:

Nos doze dias do mês de outubro de mil novecentos e quarenta e dois, nesta cidade de Rio Branco, capital do Território do Acre, às dezesseis horas, em uma das salas do edifício "Lins de Vasgas", onde funciona o Ginásio. Deviam, presentes os senhores professores, doutor Francisco de Oliveira Coube, doutor Mário de Almeida, doutor Wagner Brasiliense Eleutério, doutor Flaviano Flávio Barros da Silva, Sr. Claud Claudio de Castro e Costa, dona Jandira Barros Cordero Ribeiro de Souza, Juliana Trivete Tasso Galvão, Graziela Dias Noqueiras, Lucio de Aguiar Cavalcanti, Humberto Soares da Costa, diretor do Ginásio, e o doutor José Tereza de Lima, Superintendente Federal para o estabelecimento, teve lugar a reunião da Congregação, convocada para continuar o exame e discussão do Regulamento Interno do Ginásio, que terá de ser submetido à aprovação oficial. Como na reunião anterior, o senhor diretor convocou para

presidir o ato o professor Francisco de Oliveira Coude e para secretariar os trabalhos o professor Lúcio de Azevedo Cavalcanti, passando-se, ato contínuo, à leitura dos ata da reunião anterior, que foi aprovada sem contestação. Em seguida, continuou-se a leitura do Regulamento, sendo aprovados os artigos Trigesimo e Trigesimo segundo, ficando o artigo Trigesimo terceiro a seguinte emenda: "artigo 33º - A penalidade constante da letra 'd', do artigo vinte e nove, deste Regulamento, só poderá ser aplicada nos termos da legislação em vigor, isto é, a punição deverá ser levada ao conhecimento do inspetor Federal, juntamente com as causas que a determinaram, e caso seja julgada necessária a abertura de inquérito, o inspetor providenciará para que o aluno menor, como depoente, seja assistido, na forma da lei, por seus pais ou responsáveis." O artigo Trigesimo quarto foi aprovado sem alteração. Passou-se, após, à leitura do capítulo quinto - Do corpo docente - cujos artigos Trigesimo quinto, Trigesimo sexto, Trigesimo sétimo e suas alíneas "a", "b", "c", "d", "e", "f", "g", "h", "i" e "j"; artigos Trigesimo oitavo, Trigesimo nono, quadragésimo, quadragésimo primeiro e suas alíneas "a", "b", "c", "d", "e" e artigo quadragésimo segundo, foram aprovados sem alteração. Em seguida foi examinado o capítulo sexto - Da Congregação e seus fins - cujos artigos quadragésimo terceiro, quadragésimo

4.  
Alar?

simos quarto e quadragésimo quinto, foram aprovados, acrescentando-se a este um parágrafo único, assim concebido: "parágrafo único - Os reuniões da Congregação têm precedência sobre os trabalhos escolares." Os artigos quadragésimo sexto, quadragésimo sétimo, quadragésimo oitavo, quadragésimo nono, quinquagésimo, quinquagésimo primeiro, quinquagésimo segundo, quinquagésimo terceiro e suas alíneas "a", "b", "c" e "d", foram aprovados integralmente. Passou-se à leitura do capítulo sétimo - Das penas disciplinares do corpo docente e dos recursos - sendo aprovado o artigo quinquagésimo quarto e suas alíneas "a" e "b", passando-se a alínea "c" que ficou assim redigida: "alínea "c" - suspensão, com perda de vencimentos, imposta pelo Diretor do Departamento de Educação e Cultura, mediante representação do Diretor do Ginásio, por um prazo cuja duração poderá variar de cinco a trinta dias." Foram aprovados os artigos quinquagésimo quinto, quinquagésimo sexto, quinquagésimo sétimo, sendo o artigo quinquagésimo oitavo, redigido da seguinte forma: "artigo 58.º - São passíveis da pena de afastamento temporário do cargo, os professores que se servirem das cátedras ou se prevalectem da função para a propagação de ideias subversivas ou quaisquer manifestações contra o poder constituído, sendo a penalidade aplicada pelo Governo, me

diante representação do Diretor do Ginásio, ao Diretor do Departamento de Educação e Cultura." Para este artigo foi adotado um parágrafo único, assim concebido: "Tendo reiniciado a falta aludida no artigo anterior, e afastamento do faltoso por definitivo." O artigo quinquagésimo nono foi aprovado sem emendas. Seguidamente, passou-se à leitura e exame do capítulo oitavo, sendo aprovados os artigos sexagésimo, sexagésimo primeiro, sexagésimo segundo, sexagésimo terceiro e suas alíneas "a", "b", "c", "d", "e", "f", "g", "h", "i", "j", "k" e "l", bem como o parágrafo único do aludido artigo; artigo sexagésimo quarto e suas alíneas "a", "b", "c", "d", "e", "f", "g" e "h"; artigo sexagésimo quinto e suas alíneas "a", "b", "c", "d" e "e"; artigo sexagésimo sexto e suas alíneas "a", "b" e "c"; artigo sexagésimo sétimo e suas alíneas "a", "b", "c", "d" e "e"; artigo sexagésimo oitavo e suas alíneas "a", "b", "c", "d" e "e"; artigo sexagésimo nono e suas alíneas "a" e "b". Em seguida foi lido o capítulo nono — Das licenças e das faltas dos corpos Docente e Administrativo e do horário —, cujos artigos septuagésimo, septuagésimo primeiro, septuagésimo segundo, septuagésimo terceiro, septuagésimo quarto e septuagésimo quinto, foram aprovados sem emendas. Depois foram aprovados o capítulo décimo e seu artigo septuagésimo sexto e septuagésimo sétimo. Sendo concluído o exame do Regulamento, foi deliberado haver nova reunião a fim de ser

lida a redacção final do mesmo, sendo um  
cada o dia quinze de correio, às dezesseis  
horas, para aquele fim. E para com  
Tal, eu, Cício de Aguiar Civalcanti,  
secretário "ad-hoc", lavrei o presente ata,  
que, lida e achada conforme, é assinada  
por mim e pelos presentes.

Transaccão da Ata da Reunião da  
Congregação, como abaixo se refere.

Dos quinze dias do mês  
de outubro do ano de mil novecentos  
e quarenta e dois, nesta cidade de Rio  
Branco, capital do Território do Acre, no  
edifício do Instituto Getúlio Vargas, em uma  
das salas onde funciona o Ginásio deste  
ano, às dezesseis horas, reunidos os profe-  
sores doutor Francisco de Oliveira Coude,  
doutor Flaviano Elvino Batista, doutor  
Mário de Oliveira, doutor Wagner Bra-  
siliense Eclewário, doutor José Heródano  
de Vasconcelos Fernandes, farmacêutico

José Rodrigues Leite, Lucio de Azevedo Cavalcanti, Luiz Claudio de Castro e Costa, dona Maria Antonieta da Serra Freire e Pontes, dona Juleita Teixeira Passos Galvão, dona Jandira Barros Coroleiro Tebeiro e Professor Humberto Soares da Costa, Diretor do Ginásio, teve lugar a reunião da Congregação, convocada para tratar da redação final do Regulamento Interno do aludido Estabelecimento de Ensino. O Diretor convidou a presidir o ato o professor doutor Francisco de Oliveira Conde e, para secretariar os trabalhos, o professor Lucio de Azevedo Cavalcanti, sendo então procedida a leitura da ata da reunião anterior, que foi aprovada sem alterações. A seguir foi procedida a leitura do Regulamento Interno, para sua redação definitiva sendo proposta a adocação de um parágrafo único, para o artigo segundo do Capítulo primeiro, com a seguinte redação: "parágrafo único Quando seja instalado no estabelecimento o segundo ciclo referido no artigo anterior, será procedida a mudança da designação "Ginásio" para a de "Colégio", conforme previsto na legislação Federal a respeito". Igualmente foi deliberado adicionar-se, no parágrafo único, do artigo sétimo, capítulo segundo, a expressão "no mínimo", ficando assim redigido: "parágrafo único A duração de cada aula será de cinquenta minutos, com intervalo de dez minutos entre umas e outras." No

6.  
F. A. S.

artigo décimo nono, do capitulo terceiro, foi adotada a substituição da palavra "deparamento" pelo vocabulo "divisão", sendo esta a redação definitiva: "Artigo 19º - Do julgamento de cada disciplina será feita uma relação, na qual constarão, discriminadamente, as notas atribuídas pelos examinadores, relação esta, feita em duas vias, uma para o exercício do Gincásio e outra para a reunião do Ensino Secundário, expediente do Inspector Federal." Foi também, procedido a retirada do termo "Gincásio" no artigo quinquagésimo octavo, do capitulo sétimo, dando-se-lhe a seguinte forma definitiva: "Artigo 58º - São passíveis da pena de afastamento temporário do cargo, os professores que se servirem da cátedra, ou se prevalerem da função, para a propagação de idéas subversivas ou quaisquer manifestações contra o poder constituido, sendo a penalidade aplicada pelo Governo, mediante representação do Diretor ao Diretor do Departamento de Educação e Cultura. Parágrafo único - Havendo reincidência, da falta aludida no artigo anterior, o afastamento do faltoso será definitivo." O artigo septuagésimo seguinte, do capitulo nono, ficou alterado pela forma seguinte: "Artigo 78º - As faltas dos professores e funcionários, quando excedam de três dias, só poderão ser justificadas pelo Diretor da Educação e Cultura, mediante requerimento instruido por

atestado médico, em se tratando de caso de moléstia, e outro documento, quando as faltas sejam originadas por motivos outros justificáveis, não podendo, entretanto, as aludidas faltas ultrapassar o limite de setenta dias. Parágrafo único: Se as faltas excederem ao limite estabelecido no digo no artigo anterior, será o funcionário licenciado nos termos do Decreto Lei n. 1713, de 28 de outubro de 1959. Sendo rotada a aprovação definitiva do Tqimento, feitas as alterações acima transcritas, foi encerrada a sessão, do que, para constar, eu, Lúcio de Aguiar Cavalcanti, secretário "ad-hoc", lavrei a presente ata, a qual lida e julgada conforme é assinada pelos presentes.

A. Claus

### Ata da reunião da Congregação.

Nos oito dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e três, em uma das salas do edifício "Instituto Getúlio Vargas", onde funcionava o Ginásio Acreano, presentes os senhores professores Sécio de Azevedo Cavalcanti, diretor do Ginásio, doutor Mário de Oliveira, doutor Francisco d'Oliveira Coude, doutor Elmano Cláudio Batista, Tránsito Pinheiro Gomes, doutor Wagner Brasiliense Cleudério, Luiz Cláudio de Castro e Costa, José Rodrigues Leite, Julieta Teixeira Passos Galvão, Landira Barros Cordeiro Ribeiro e Professor Humberto Soares da Costa, diretor do Departamento de Educação e Cultura, teve lugar a reunião da Congregação, convocada para resolver assuntos de interesse da classe. Sob a presidência do professor Humberto Soares da Costa, a convite do professor Sécio de Azevedo Cavalcanti, iniciaram-se os trabalhos, às quatorze horas, usando da palavra o presidente da sessão, que expôs aos presentes os motivos da reunião, sendo lido trecho de uma carta do senhor Sales Filho dirigida ao senhor governador do Território, trecho este, que suscitavam dúvidas sobre a possível legalidade de situação do professorado ginasiano. Depois de haver sido exposto a conteúdo do motivo da convocação, facultou o senhor presidente a palavra, fazendo dela

mas, o professor doutor Francisco d'Oliveira  
Bonde, que disse, nada proibir o funciona-  
mento atual do Ginásio, por ser perfeita-  
mente legal a situação do professorado. To-  
mou novamente a palavra o professor Hum-  
berto Soares da Costa que dirigiu uma apelo  
aos presentes no sentido de apresentarem su-  
grêos, afim de ser, o mais rapidamente  
possível, resolvida a situação. Usou da pa-  
lavra o professor doutor Mário de Oliveira  
que apresentou a proposta seguinte: a) ir a  
congregação ou uma comissão escolhida, entender-  
se pessoalmente com o senhor governador. b)  
ser enviado um dos congregados ao Rio de Ja-  
neiro afim de melhor solucionar o caso. As  
medidas apresentadas foram unanimemente apro-  
vadas, sendo os congregados do parecer de  
que em vez da congregação incorporada, deve  
ir, no dia imediato, ao senhor gover-  
nador, os congregados: doutor Mário de Olivei-  
ra, doutor Francisco d'Oliveira Bonde, doutor El-  
mário Flávio Batista, Tráunundo Rimentel Jo-  
nes e no impedimento do senhor diretor  
do Ginásio Pereira, o doutor Wagner Bra-  
silense Clementino. Capitado de qual seria o  
saudade à ir ao Rio de Janeiro, foi resol-  
vido como melhor indicado o professor  
Humberto Soares da Costa. E nada mais  
havendo a tratar, em, Mário Júlio  
Guimarães Soares, secretário do Ginásio  
Pereira, lavrei a presente ata que sendo  
aprovada, deverá ser assinada pelos presen-  
tes.

8.  
1948

Sr. A. Cavalcanti  
 Felício Coude  
 Flávio Barreto  
 Sérgio Mattos  
 Sr. Claudio Castro Costa  
 José Rodrigues Leite  
 Jandyrá B. de Ribeiros  
 Julista Pinheiro Vasos Galvão  
 J. Flávio Gomes  
 Pimentel Gomes  
 Hermano Fernandes  
 Gerardo Parente Soares  
 Alta da Reunião da Congregação

Aos quinze dias do mês de  
 março de mil novecentos e quarenta  
 e três, em uma das salas do Giná-  
 sio Mareano, efetou-se uma reunião  
 da Congregação, convocada para resol-  
 ver assuntos de interesse coletivo. Esti-  
 veram presentes, além do senhor diretor  
 do estabelecimento, professor Clécio de A-  
 guieira Cavalcanti, os senhores professores  
 Mário de Oliveira, Francisco d'Oliveira  
 Coude, Flaviano Flávio Barreto, Raimun-  
 do Pimentel Gomes, José Hermano de Vas-  
 concelos Fernandes, Wagner Brasilense Ele-  
 tório, Luiz Cláudio de Castro e Costa,  
 José Rodrigues Leite, Gerardo Parente So-  
 ares, Jandyrá Barroso Coudeiro Ribeiro e  
 Julista Pinheiro Vasos Galvão. Foi dis-  
 cutido em primeiro lugar o caso da  
 docência do estabelecimento, ficando re-

solvido da seguinte maneira: português na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries, professor Humberto Soares da Costa, na 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> séries, professor Mário de Oliveira; francês em todas as séries, Professor Luiz Cláudio de Castro e Costa; Inglês em todas as séries e latim na 4.<sup>a</sup> série, professor Francisco de Oliveira, Conde; latim na 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> séries, professor Lúcio de Pequena Cavalcanti; História Geral e História do Brasil, respectivamente na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> séries, professor Wagner Brasileiro Eleutério; Geografia Geral e Geografia do Brasil, respectivamente na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> séries, professor Raimundo Pimentel Gomes; Matemática na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries, professor Cláudio Cláudio Batista e na 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> séries João, digo, professor José Bernardo de Vasconcelos Fernandes; Ciências Físicas e Matemática na 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> séries professor José Rodrigues Leite, Desenho em todas as séries professor Gerardo Parente Soares, música e canto orfeônico em todas as séries; professora Jandyrá Bannoro Brito Ribeiro e Trabalhos Manuais e Economia Doméstica, respectivamente nas séries 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>. Logo após ficou assentado que as aulas tivessem início no dia desses. Resolvidos estes assuntos, passou o autor Diretor, a ler o horário elaborado para o ano letivo, horário esse, aprovado com algumas modificações. E nada mais havendo a tratar eu, Maria Filiz Guimarães Soares, secretária do Ginásio Arcano,

9.  
 1948

lavo a presente ata, que, sendo aprovada, deverá ser assinada pelos presentes.

### Ata da reunião da Congregação

Nos quatro dias do mês de outubro de mil novecentos e quarenta e quatro, às quinze horas, no salão dos professores, no Edifício Getúlio Vargas, onde funciona o Ginásio Acreano, presentes os Senhores Inspetor Federal junto ao estabelecimento, Dr. Wilson de Almeida Aguiar, Diretor Professor, Geraldo Gurgel de Mesquita, professores Lúcio de Liqueira Cavalcanti, Luiz Claudio de Castro e Costa, Julieta Peixoto Paris Galvão, Vandira Barroso Bordeno Ribeiro, João Frederico Ferreira Gomes, Gerardo Parente Soares, Antonio Saboia Barros, Dr. Francisco de Oliveira Bonde, Híriam Guiomar Gomes Coelho e José Rodrigues Leite, teve lugar uma reunião da Congregação. Aberta a sessão pelo Diretor, foi lida e aprovada a ata da sessão <sup>anterior</sup> e o Diretor Professor Geraldo Gurgel de Mesquita, com a palavra, esclareceu que a reunião tinha por escopo a sugestão, por parte da direção do estabelecimento, de medidas práticas, no sentido de melhorar o aspecto disciplinar da disciplina do Educandário. A congregação inteira aplaudiu a ideia e diversos professores se manifestaram

externando opiniões a respeito fatos presos ao assunto. As sugestões <sup>apresentadas e</sup> fulgidas mais oportunas foram apresentadas. Foram as seguintes: do Professor Gerardo Parente Soares: não ser permitida a saída de alunos das salas, durante o período das aulas; ser solicitada ao <sup>Chefe de alunos</sup> de Polícia proibição de entrada em casas de jogos e outras suspeitas, com o uniforme do Ginásio; do professor Lúcio Siqueira Cavalcanti: em vista da deficiência da inspeção escolar - pois duas inspetoras estão ausentes, ambas licenciadas para tratamento de saúde - os alunos permaneçam nas salas respectivas, durante os intervalos das aulas; da professora Mirian Guisomar Gomes Coelho: solicitar ao Governo seja requisitado um funcionário idôneo, para, mediante uma gratificação, além dos vencimentos do seu cargo, fazer o serviço de fiscalização dos estudantes do sexo masculino; do professor José Rodrigues Leite: conseguir, do Governo, quatro inspetores de alunos sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino; adquirir seis filtros para o serviço de bebedouros; conseguir a instalação completa de serviços sanitários para moças e rapazes; pleitear remuneração, para os inspetores, remuneração que os estimule à perfeita eficiência das suas funções. A palavra foi facultada a quem mais dela quizesse usar, tendo mais quem dela usasse, foi o Sr. Lúcio Cavalcanti. Para constar, eu, Laura Macedo Lúcio, secretária do Ginásio Areano, lavrei a presente Ata, que, lida

10.  
Clauz.

e achada <sup>será por mim</sup> e assinada e pelos presentes.

Isaura Macêdo Maia, Secretária do G. A. -

Rio Branco, 14 de março de 1945

~~Antônio Albuquerque~~ - Insp. Fed.

~~Luís J. de Azevedo~~ Diretor do G. A.

José Rodrigues Leit

Antônio Valério Barros

Antônio

Júlia Pinheiro Barros Galvão

José Frederico Ferreira Gomes

Margarite G. de Azevedo

*Térms de Encerramento.-*  
Contendo 50 folhas, todas numeradas  
por mim e rubricadas com a rubrica *Plantas*  
que meo, destina-se ao fim declarado no Têr-  
mo de abertura.-

*Secretaria do Jardim Botânico,  
Rua Rio Branco, 16 de Fevereiro de 1943.*

*Lúcio Cavalcanti  
Diretor.-*

23.11.06

Prof. Sílvio Cavalcante,

Segue a cópia do Decreto 93 nos termos do qual o Sínio Acreano foi encampado pelo Gov. do Território, em junho de 1942. Também estou lhe mandando exemplar do jornal da Universidade Federal do Acre, em cuja página 100 amigo encontrará matéria relativa à criação do Centro Universitário do Acre, o qual, no contexto do desenvolvimento econômico-social acreano, se dita <sup>mesmo</sup> não grau de importância que a criação <sup>mesmo</sup> do Sínio Acreano, mas este pela época em que aconteceu poderá ter sido até mais fundamental.

Foi meu prazer poder ajudá-lo nessa sua grande empreitada. Disponha. Um abraço.

Do amigo Santos Rêgo



QUADRO DE HONRA  
(grandes benfeitores responsáveis pelo  
êxito do ginásio acreano)

***Epaminondas de Oliveira Martins\****

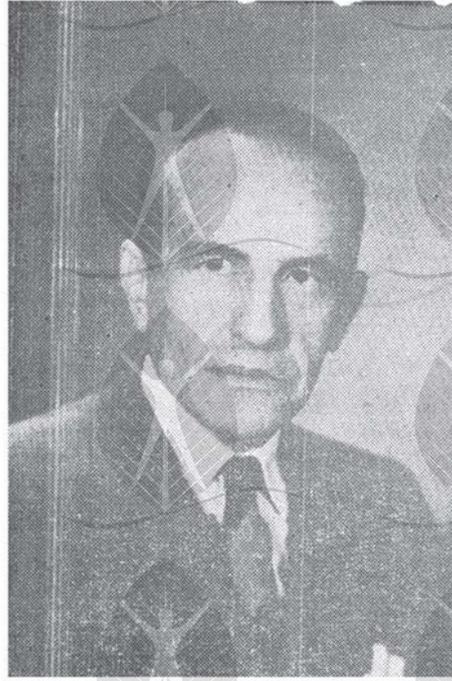
Epaminondas de Oliveira Martins, Governador do Acre e presidente da Associação Acreana de Educação, recrutou professores em estados brasileiros e deu mão forte para que o hoje octogênio estabelecimento de ensino desse passo firme no rumo de sua consolidação.

***Oscar Passos***



Corajosamente, no início de sua atuação como Governador do Território Federal do Acre, encampou o Ginásio Acreano que passou a ter existência dentro das normas legais e éticas, consolidando o educandário de maneira irreversível.

***Adalberto Corrêa Sena***



Acreano ilustre, do município de Cruzeiro do Sul, honrou o MEC, com sua atuação brilhante, como diretor da Divisão do Ensino Secundário. Prestou serviços relevantes e indispensáveis ao enquadramento do GA, como educandário do ensino fundamental.

Merecem também, como se vê no curso da leitura deste livro, especial referência por sua participação direta e corajosa na encampação do GA, o valoroso Behring, técnico encarregado da área

educacional do governo Passos; o professor Luiz Cláudio de Castro e Costa e sem qualquer falsa modéstia, o autor deste trabalho.

Não podemos silenciar a valiosa colaboração que nos deram, os educadores: Sansão Ribeiro, Raimundo Oliveira (o Louro), Maria Adísia Sá de Mesquita e Mark Clark Assem de Carvalho, bem como o magistrado Clynio Tavares Brandão Neto. A estes nosso agradecimento **ab imo pectoris**.

***Cel. Luis Silvestre Gomes Coelho\****

Militar correto, oficial do Exército Brasileiro reformado, teve como nota marcante de sua administração o ostensivo apoio à Educação. Fundou a Escola Técnica Acreana de Comércio e a Escola Normal Lourenço Filho passou a ocupar seu verdadeiro lugar. Em sua gestão, deu-se a oficialização do GA (1945) e o estabelecimento de ensino equiparou-se aos educandários congêneres, reconhecido como tal em todo o país.

\* Apesar dos esforços envidados por mim e por meus colaboradores, não foram encontradas as respectivas fotos para ilustrar o presente quadro de Honra, razão pela qual pedimos as devidas desculpas aos leitores.

(O autor)





**GRÁFICA MODERNA**  
QUALIDADE • TECNOLOGIA • COMPROMISSO

Este livro foi impresso em Manaus pela Gráfica Moderna – o miolo e capa – foram feitos pela Cultura Edições Governo do Estado

*Se os livros alimentam o saber  
O mestre proporciona-lhes sabor  
Se são enigmas a resolver  
O educador é o codificador.*

*Que seria do livro e do leitor  
Sem orientador a despertar  
Idéias e sentidos, corpo e cor,  
Na relevante ação de mediar?*

*Se há na escola uma qualquer contenda  
O docente é o reconciliador  
Se há conflito que obstrua a senda  
O mestre mostra-se apaziguador.*

*Que seria de uma escola sem docentes?  
Salas vazias e paredes nuas  
Prédio deserto, árido e silente  
Portal do nada, a esmaecer nas ruas.*

*É que a jornada, sem apoio e guia  
É trilha escura, sem norte e sem destino,  
Pois falta o rumo da sabedoria,  
Facho de luz, clarão para o ensino.*

*Sendo os alunos pássaros que tentam  
Os seus primeiros vôos do saber  
É pelas mãos dos mestres que alimentam  
A fome insaciável de aprender.*

*Se, entretanto, as agruras são gaiolas  
Que encarceram o aluno em estupor,  
A porta que liberta é a escola  
E a chave que a destranca é o professor!*

*Oldeney Lopes*

ISBN 856421864-X



9 788564 218642

Secretaria de  
Estado de Cultura





## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)

Secretaria de  
**Estado de Cultura**

